

Sino Azul



N.º 2 — 1956



D. Celeste Filetti recebe, em sua residência, das mãos de J. P. Gouvêa um ramo de flores em nome da C. T. B.

INSTALADO EM SÃO PAULO O 200.000º TELEFONE !

NO dia 12 de fevereiro último, D.^a Celeste Filetti, residente à rua Paraíso, 62, em São Paulo, teve seu pedido de telefone atendido, após alguns anos de espera.

Mais emocionada ainda ficou D.^a Celeste ao ser informada de que, por uma notável coincidência, seu telefone que recebeu o n.º 31-6679 seria o 200.000º telefone em serviço na capital de São Paulo!

Para registrar esse acontecimento a referida instalação foi feita com festividade, comparecendo os Engenheiros da Prefeitura, Drs. Flavio Maroni e Carl Schmied,

incumbidos da fiscalização do serviço telefônico, além de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Carlos Reis Filho, da Administração de nossa Companhia, em S. Paulo, Pedro Salatini, Superintendente da Rede e Milton Galon, Chefe de Administração Comercial.

Em nome da C. T. B., J. P. Gouvêa congratulou-se com D.^a Celeste Filetti, ofertando-lhe um lindo ramo de flores.

A nova assinante, que convidou também seus familiares e pessoas amigas para o acontecimento, teve ainda a gentileza de oferecer aos presentes um saboroso "drink".

NOSSA CAPA

D. Celeste Filetti, assinante do telefone 31-6679, que foi justamente o 200.000º aparelho instalado na capital paulista, recebendo o fone das mãos de Emilio Fortunato, instalador, da Rede de São Paulo, para que procedesse a primeira ligação.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXIX

N.º 2 — 1956

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

ANIVERSÁRIO DO TELEFONE

NUNCA é demais lembrar um invento que foi para o mundo civilizado um grande elemento cooperador para melhor conforto e bem-estar, de grande utilidade no conserto das coisas de imediata ação e de excelentes facilidades no trabalho progressivo dos homens. A nossa efeméride no mês de março recorda o invento do telefone, ocorrido em 1876. Feito êsse valioso que permitiu levar a palavra a qualquer distância, hoje, já sem limites de extensão, bem audível e de voz facilmente identificável, pelo grau de segurança e aperfeiçoamento nos modernos meios de transmissão. Mas tudo, que se tem de moderno, isto é, mais adiantado, deve-se ainda a Alexander Graham Bell, seu inventor, que, na Exposição de Filadélfia, bem sentiu, êle, embora nos primeiros passos, o grande feito de sua obra, pela admiração e pasmo dos visitantes e, em particular, do imperador do Brasil, D. Pedro II, porque reconheceu ser um útil instrumento no futuro para mais estreitar a vida de relações entre os homens do mundo civilizado. Portanto, em 1876, êsse invento de Alexander Graham Bell passou ao terreno da realidade. Um ano depois, o nosso país foi o primeiro a adotá-lo, por ordem expressa do imperador Pedro II, que, em em 1877, o inaugurou. Hoje melhorado, nos seus métodos de progresso, tem em nossa Companhia outros empreendimentos, como o cabo coaxial em pleno funcionamento e o micro-ondas já além das experiências, a caminho da execução, portanto, na vanguarda da telefonia. É ao grande inventor que tudo isso se deve pelo mérito dessa obra que dissiminou pelo mundo: — o telefone!



A MOÇA BONITA E O TELEFONE

De *Haroldo Prestes Miramontes*
Gerente do Distrito D. 2, Interino —
Campinas, São Paulo

A moça bonita,
graciosa e catita,
fêz um chamado
interurbano.

Logo mais, ao grito da campainha,
correu para ouvir de outro lado da linha,
a voz do bem amado.

Falando com êle, a moça que fala, não sabe de nada...

Seu coração satisfeito,
batendo comovido
no cofre de ouro do peito,
não sabe o que existe escondido
adiante de sua bôca e atrás de seu ouvido.

A moça que fala nada sabe...

Não sabe que existe, entre o amplexo
daquêle abraço à distância,
um aparelhamento complexo
de chaves, pegas, relés, bobinas,
resistências,
um mundo de coisas pequeninas,
que se harmoniza com tôda ciência das ciências.

E que existe também
entre ela e seu bem,
uma infinidade de postes, soldados perfilados,
com os braços abertos, à margem dos caminhos,
sustendo nos dedos isolados,
uns fios encantados,
com botas de sete léguas para encurtar distâncias.

Mas a moça que fala, nada sabe...

Seu coração satisfeito,
batendo comovido no cofre de ouro do peito,
só sabe que de outro lado,
está seu bem amado.

Do resto, a moça que fala, nada sabe...





Aspecto do jantar, vendo-se, ao centro, o homenageado, Sr. J. R. Nicholson.

No Normandy Hotel, em Belo Horizonte, a Companhia Telefônica de Minas Gerais ofereceu um jantar em homenagem ao Sr. J. R. Nicholson, seu diretor-Presidente que, deixava o cargo, por motivo de seu regresso ao Canadá. Ao ágape estiveram presentes os Srs. P. R. Castanheira Diretor 1.º Vice-Presidente; C. R. Freehafer, Diretor 2.º

Companhia Telefônica de Minas Gerais

HOMENAGEM AO SR. JOHN ROBERT NICHOLSON

Vice-Presidente; A. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral; Diretores, Conselheiros, Superintendentes de Departamentos e Chefes de Serviços da C.T.M.G. Participaram também Anselmo Patrício e Jayme P. Figueiredo, funcionários da C.T.B.

Falaram, saudando o homenageado, os Srs. P. R. Castanheira e A. A. Lima Neto, os Conselheiros Luiz Sayão de Faria, Luiz Carlos de Portilho e Antonio Gonçalves de Matos e o Sr. Murilo Gomes de Oliveira, presidente do Sindicato dos Empregados da C.T.M.G.

O Sr. P. R. Castanheira foi o primeiro orador, pronunciando o seguinte: "Meus prezados colegas, Aqui nos achamos reunidos para homenagear o Presidente da

(Continua na pág. 56)

O Sr. J. R. Nicholson cercado por convivas no salão do hotel Normandy.





O governador Bias Fortes condecorando o Sr. P. R. Castanheira com a Medalha da Inconfidência.

PARTICIPANDO das comemorações de 21 de abril na velha e tradicional cidade de Ouro Preto, a Companhia Telefônica de Minas Gerais organizou uma caravana que reuniu funcionários de várias cidades do Estado e mais a excelente e disciplinada sociedade esportiva Graham Bell e o presidente do Sindicato de classe, rumando todos, garbosamente, após servido um excelente churrasco, no campo de esportes da cidade, para a praça principal do lugar, onde se incorporaram às solenidades cívicas, desfilando junto à estátua do proto-mártir da Inconfidência Mineira, o Tiradentes, o republicano, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, em homenagem a êsse grande símbolo da liberdade de nossa pátria.

Festas de 21 de abril em Ouro Preto e Condecoração do Sr. P. R. Castanheira

Assistiram a essa festa cívica, da amurada do palácio de Vila Rica, o governador do Estado, Sr. Bias Fortes, autoridades civis e militares, federais e estaduais.

Naquela oportunidade, o governador do Estado, Sr. Bias Fortes, distinguiu o Sr. P. R. Castanheira, pelos serviços prestados ao Estado, com Medalha da Ordem da Inconfidência, o que, no ato, foi vivamente aplaudido por todos os presentes.

Embora sejam bem conhecidos para todos nós da C. T. B. os méritos do condecorado, é preciso dizer que a distinção e feliz escolha da pessoa do grande realizador Sr. P. R. Castanheira, para ser agraciado com a Medalha da Ordem da Inconfidência, constituiu para todos da C. T. B. e da C. T. M. G. uma grande honra.



Assistindo o desfile da amurada do Palácio de Vila Rica : o Sr. Bias Fortes, governador do Estado de Minas Gerais, o Sr. General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, autoridades civis e militares e o Sr. P .R. Castanheira.



Grupo de diretores e funcionários de tôdas as categorias presentes às solenidades de 21 de abril.



Visitantes manipulando as "peças" de uma mesa telefônica

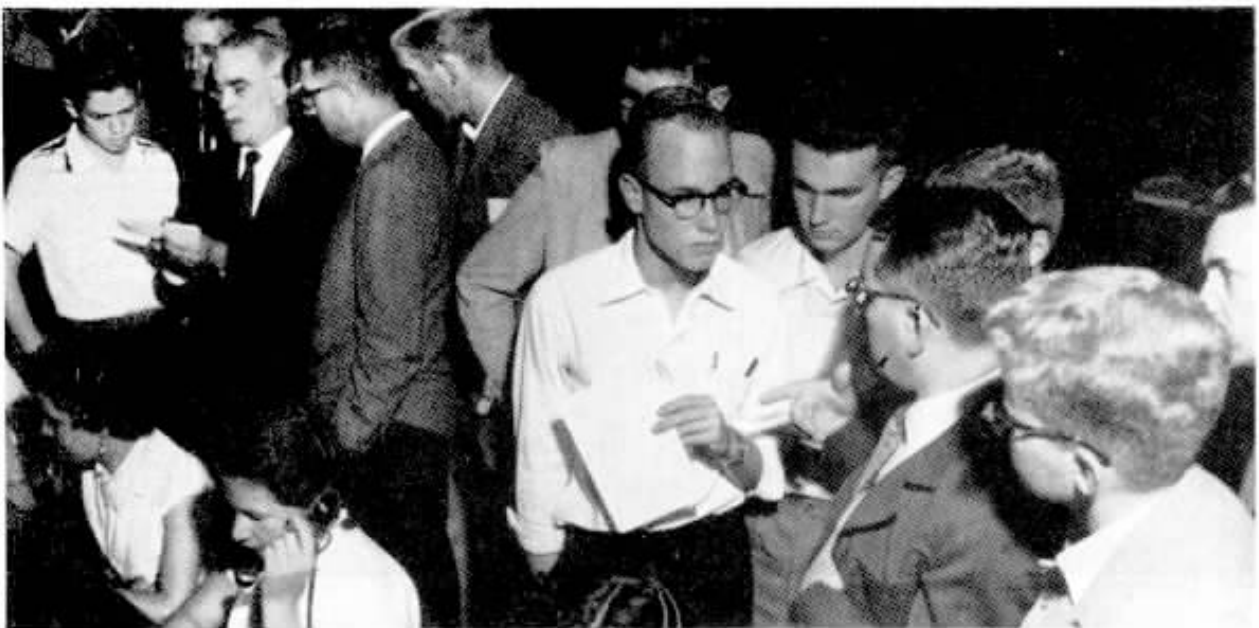
ESTUDANTES DO CURSO CIENTÍFICO VISITAM AS INSTALAÇÕES DA C. T. B. EM SÃO PAULO

ATENDENDO ao convite feito pela nossa Companhia, uma classe de estudantes da Escola Graduada São Paulo, curso científico, tiveram a oportunidade de conhecer as nossas instalações de São Paulo. A visita foi feita em duas etapas.

Primeiramente os alunos visitaram as estações do interurbano e a seção mecanizada da Contabilidade. A segunda visita foi feita às Estações "8-80" e à Escola da

Rêde tendo os estudantes demonstrado grande interesse pelo que lhes foi dado ver, em ambas as visitas.

A. C. Simpkins, Sub-Controlador, P. Salatini, Supte. da Rêde, F. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego e Milton Galon, do Depto. Comercial, formaram a comitiva de recepção e acompanhamento dos alunos da Escola Graduada de São Paulo.



Os visitantes ouvindo de nossos colegas explicações sôbre o serviço telefônico

NOVA DIRETORIA DO T. A. C.



A nova diretoria em sua primeira reunião. Ao centro vemos Altamir Grego, presidente, expondo os seus planos de realizações aos demais diretores

N^o baile do dia 19 de janeiro, realizado no Ginásio Independência, tomou posse a diretoria que regerá os destinos do Telefônica Atlético Clube em 1956/7, enquanto os diretores da gestão anterior, presidida por Elpidio Mattos, se despediram do quadro social deixando um lastro de magnífica atuação.

Elpidio Mattos falou em nome de seus companheiros de diretoria agradecendo a todos a colaboração recebida e transmitiu o cargo a Altamir Grego, novo presidente do TAC.

Ao empossar-se Altamir Grego salientou a obra extraordinária de Elpidio Mattos e prometeu manter o ritmo crescente do Clube, conservando o TAC na situação de real prestígio que desfruta dentro das Companhias Associadas.

Foi Altamir Grego quem conseguiu a instalação do "Play-Ground" nos jardins do Ginásio Independência e também de uma eletrola que funciona no bar daquele local.

A nova diretoria está assim organizada :
Presidente : Altamir Grego; Vice-Presidente : Ignacio Soares Miranda; Secretário Geral : Wilson do Amaral Diniz; 1.^o Secretário : Gilberto Vianna; 2.^o Secretário : Luiz Gonzaga Campos; Diretor Social : Oswaldo Pereira de Souza; 1.^o Tesoureiro : Rogerio Cunha; 2.^o Tesoureiro : José Ferreira; Diretor Geral de Esportes : Jorge Miranda Lima; Diretor do Patrimônio : Vicente Turco; Diretor de Propaganda : Rodolpho Moullin.

"SINO AZUL" deseja felicidades à diretoria recém-empossada.

Elpidio Mattos quando fazia entrega da flâmula do TAC a Octacílio Monteiro pela colaboração recebida deste em sua gestão

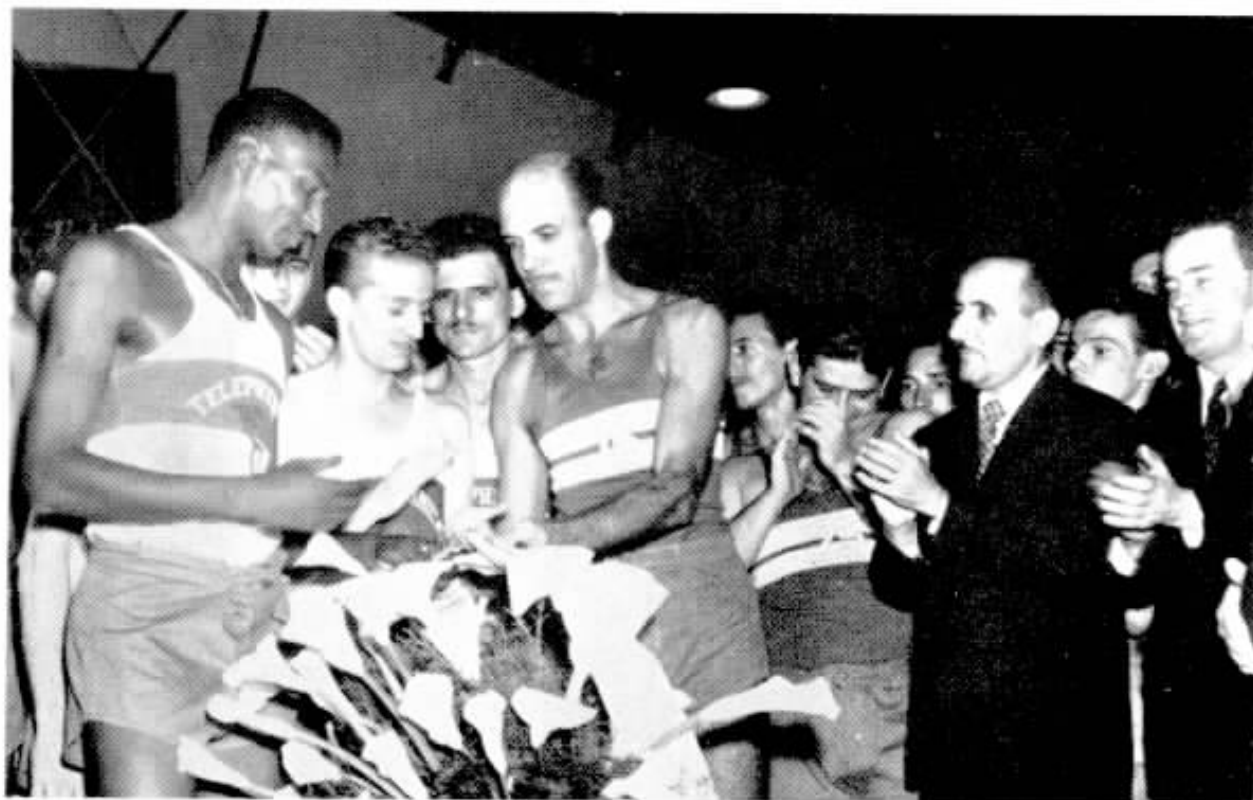


Tricampeão de Basquetebol sagrou-se o Telefônica Atlético Clube

GRANDE e expressivo feito alcançou o quadro de basquetebol do Telefônica Atlético Clube, sagrando-se este ano tricampeão das Companhias Associadas, no torneio de bola ao cesto promovido pela CEMDECA. Foi um campeonato difícil, pois os disputantes se apresentaram bem treinados, com bom nível técnico, tornando os prêmios renhidos e equilibrados, oferecendo em cada jogo um bom espetáculo. O T. A. C., possuindo em sua equipe verdadeiros ases desse desporto, chegou ao final empatado com o Fôrça e Luz, também uma expressão cestobolista, tornando assim necessário um torneio extra entre o TAC e o FLAC, em "melhor de três", para decidir o primeiro lugar. No primeiro encontro o TAC não foi feliz, cedendo os louros da vitória ao seu antagonista, porém, no segundo e terceiro jogos o Telefônica fez valer o seu apuro técnico, conseguindo, nos três minutos finais o triunfo, empolgando a grande assistência que lotou, nesses dois jogos, o amplo Ginásio Independência. No encontro decisivo notamos a presença de



Equipe do TAC, tricampeã da CEMDECA. De pé, da esquerda para a direita: Jorge E. Silva, Vicente Esteves, Norival P. Lima, Vicente Turco e Victor F. Rello. Abaixados, na mesma ordem: Geraldo G. Silva, Helecy P. Cunha, Dalton S. Gomes e João Amitrano.



Os capitães, Norival do TAC e Cruz do FLAC, trocando flâmulas antes da finalíssima. A cesta de flores que se vê foi oferecida pelo Força e Luz ao Telefônica.

dirigentes das Companhias Associadas e também de marinheiros do vaso de guerra inglês "H. M. S. Kenya", na ocasião em nosso pôrto, êstes numa torcida fremente pelo TAC. Ao apito final do juiz da partida acusava o marcador 39x34 favorável ao TAC, obtendo, assim, o galardão do Tricampeonato, título bem merecido, pois todos os atletas foram verdadeiros heróis numa jornada de técnica e bravura. Nessa ocasião os adeptos do Telefônica, tomados de imensa alegria, invadiram a quadra e abraçaram os vencedores num câoro uníssonno de "Telefônica, Telefônica". Verdadeira

apoteose observou-se nesse momento, serpentina e confetis eram jogados em profusão de todos os lados daquele amplo local, emprestando um aspecto majestoso, digno do grande feito. Os cestobolistas do TAC, tricampeões, foram os seguintes: Norival Pinto Lima, Helecy Padilha da Cunha, Jorge Evaristo da Silva, Vicente Esteves, Vicente Turco, Victor de Freitas Rello, Geraldo Gomes da Silva, Dalton da Silva Gomes e João Amitrano. Como técnico do TAC funcionou o nosso ex-colega Orlando de Souza. Parabéns aos Tricampeões e à Diretoria do TAC.

Um aspecto de parte da assistência, vendo-se marinheiros do "H. M. S. Kenya", da marinha inglesa, ostentando flâmulas do TAC, por quem torceram com grande entusiasmo.



Catástrofe de Santos

Atingido o Serviço Telefônico

Os serviços de telefones e de energia elétrica foram duramente atingidos, sofrendo quedas de postes e rompendo os seus fios, como se vê no clichê, em consequência da avalanche de pedra e terra descida do morro das Caneleiras.

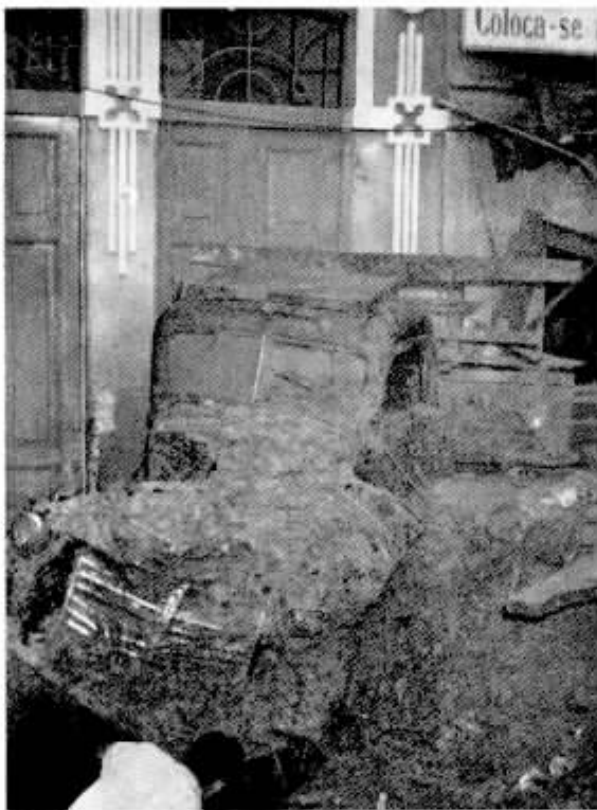


NOVA e brutal tragédia abalou, pela segunda vez no mês de março, a cidade de Santos, na madrugada do dia 25, domingo, quando no decorrer de tremendo aguaceiro, que inundou aquela cidade, verificaram-se trágicos desmoronamentos dos morros da Caneleiras, Serrat (no centro da cidade), Marapé, Sta. Teresinha, Pacheco (São Vicente) e outros. A avalanche de pedras e lama, que sinistramente rolou morro abaixo, causou uma das maiores catástrofes de que se tem notícia nestes últimos anos, vitimando cerca de 40 pessoas, na maioria crianças e mulheres, ferindo mais de uma centena, destruindo a quase totalidade das casas, na maioria humildes, localizadas nas fraldas dos fatídicos morros, deixando ao desabrigo 25 mil pessoas, além de ter causado avultados prejuízos materiais de estimativa ainda desconhecida. Esses tristes acontecimentos, que encheram de luto e dor aquela cidade do litoral paulista, são já do conhecimento dos leitores, porquanto, constituindo-se numa tragédia que enlutou também a Nação. A imprensa, na ocasião, dela tratou em reportagens escritas e fotográficas, transmitindo ao país o trágico e triste balanço de funestas consequências da fúria do temporal ali desencadeado.



Caminhão de propriedade da C.T.B. que ficou seriamente avariado pela avalanche. Esse veículo achava-se guardado em uma garagem.

A gravidade da situação determinou, em plena madrugada, a interrupção no fornecimento de luz e força, devido a inu-



Outro veículo bastante danificado pela ação violenta da torrente de lama e pedra. Este caminhão foi arrastado e projetado de encontro a casas da rua Senador Feijó e está praticamente inutilizado.



Fase da reparação da rede atingida, principalmente a da telefônica. Observa-se, ao fundo, a estrada ainda obstruída pelo grande volume de terra e pedra roladas do morro das Caneleiras.

meras quedas de postes e a quebra dos fios condutores de energia. O serviço te-
(Continua na pag. 55)



Os serviços de salvamento num dos locais mais atingidos, trabalhando todos num rio de lama, misturados com fios de alta tensão, já desligados, e de fios telefônicos partidos.



O prefeito de S. Paulo, Sr. Lino de Matos, após ter ligado a chave da estação recém-inaugurada.

ITAQUERA

INAUGURADA A SUA RÊDE TELEFÔNICA

ITAQUERA, o próspero distrito do município de São Paulo, que dista cerca de 20 quilômetros do centro da Capital paulista, teve o seu serviço telefônico local inaugurado no dia 17 de março deste ano.

As férteis terras de Itaquera fazem parte do cinturão verde que abastece a capital paulista e as cidades vizinhas de frutas, legumes e verduras.

Os novos assinantes de Itaquera, como demonstração de júbilo pela introdução do serviço telefônico naquela localidade, ofereceram, no dia da inauguração, às autoridades municipais e

aos funcionários da nossa Companhia uma festiva acolhida, a qual constou de um delicioso churrasco, servido pelos próprios assinantes e exmas. famílias.

Compareceram ao ato inaugural o Sr. Prefeito Municipal de São Paulo, acompanhado de membros de seu gabinete.

Da nossa Companhia estiveram presentes L. J. Goulart, Superintendente de Administração Comercial; Carlos Reis Filho, da Administração, em São Paulo; P. Salatini, Superintendente da



A fachada do prédio da estação no dia da inauguração do serviço telefônico. Observa-se, também, no clichê, a faixa de saudação que o novo local colocou em regosijo àquela benfeitoria para Itaquera.

Rêde de São Paulo; P. Sá Rocha e quase todos os funcionários dos diversos Departamentos que trabalharam

na instalação da nova rêde local, especialmente convidados pelos assinantes de Itaquera.



O povo daquele distrito da capital paulista acorreu em massa às festividades de inauguração daquele melhoramento.



Carlos Reis Filho, da Administração de nossa Companhia, quando saudava as autoridades presentes a inauguração.



Ignez Bissaro, telefonista n. 13, de Botucatu, S. Paulo.

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

MAIS algumas cartas, que abaixo citamos, foram dirigidas à nossa Companhia, contendo elogios às nossas telefonistas. São documentos que demonstram não só a gratidão dos missivistas como também atestam a eficiência e boa vontade daquelas nossas colegas no cumprimento do seu dever — o de bem servir àquêles que recorrem ao serviço telefônico da C.T.B.:

BOTUCATU

“Exmo. Sr. Presidente da Cia. Telefônica Brasileira

Botucatu

Cumpre-me o dever sagrado, em meu nome e de meus irmãos e cunhada, levar ao conhecimento de V. S. o valor extraordinário demonstrando muita fineza de educação e grande peritagem no serviço da Telefônica.

Isto posso-lhe dizer com firmeza, no momento mais angustiioso de minha vida,

por ocasião do falecimento de meu irmão, vítima de acidente de raio em sua residência agrícola.

O auxílio grande, a orientação que me dava, os chamados do E. do Paraná, a insistência para a comunicação, isto só um Deus recompensará à Cia., especialmente a telefonista n. 13, noturna, do dia 12 de dezembro de 1955.

Exmo. Sr. Presidente, o mérito desta telefonista e grandioso esforço, com muita peritagem, desejo que seja levado ao conhecimento da Senhorita.

Reiterando-lhes os nossos agradecimentos e profunda consideração

a) **Amélia de Barros.** — Botucatu, 25 de janeiro de 1956.”

PÔRTO FELIZ

“Ginásio Estadual “Monsenhor Seckler”
Pôrto Feliz — Estado de São Paulo

Em 22 de dezembro de 1955

Ofício n.º 316-55

Senhor Gerente :

Dentre as diversas profissões, é a de telefonistas, uma das mais simpáticas, pelos inestimáveis serviços que prestam à coletividade.

Este estabelecimento, que tem sido servido pronta e delicadamente pelas tele-



Telefonistas de Pôrto Feliz, S. Paulo, da esquerda para a direita: Maria Cecília Fernandes de Camargo, Rita Lisboa de Oliveira Tauhyl, Adibe Neiffe, Iveda Ferrari e Albertina Verônica de Sutilo Bom.

fonistas do Posto dignamente dirigido por V. S., expressa, por meio dêste, seus melhores agradecimentos e deseja a V. S. e a tôdas as telefonistas boas festas e venturoso ano novo.

Certos de continuarmos a ser beneficiados, como até aqui, pelas dedicadas telefonistas dêsse Posto, subscrevemo-nos com subido aprêço.

a) **M. Pires** — Diretor.

Ilmo. Sr. Gerente do Posto Telefônico — Nesta.”

TIETÊ

“As Funcionárias do Centro Telefônico de Tietê

NESTA

Prezadas Sras.

A Família Biaggioni, após o doloroso transe por que acabaram de passar, não poderia deixar de lhes apresentar os mais sinceros agradecimentos pela presteza com que agiram no sentido de efetuarem as ligações telefônicas, urbanas e interurbanas, com a maior rapidez possível. A VV. SS. o Deus lhes pague da Família enlutada.

Tietê, 9 de Março de 1956.

a) **ANGELO BIAGGIONI**”

MARÍLIA

A Rádio Dirceu, de Marília, São Paulo, enviou à nossa Companhia uma carta com agradecimentos pelo êxito alcançado de suas irradiações por causa da perfeita transmissão de nossas linhas de sons. O jornal “Diário Paulista”, na edição do dia 16-2-56, publicou dois agradecimentos à C.T.B., da mesma rádio e sob o assunto supracitado.

A carta da Rádio Dirceu é a seguinte :

“Marília, 30 de janeiro de 1956.

A
Companhia Telephonica Brasileira
NESTA

Prezados Senhores,

Vimos por esta apresentar os nossos sinceros agradecimentos a essa conceituada Companhia Telephonica Brasileira pelo serviço completo que nos prestou quando da irradiação desta emissora diretamente da cidade de Santos, dia 22

p. passado, fornecendo-nos circuito telefônico excelente, fator primordial de uma transmissão tècnica impecável.

Com os nossos melhores agradecimentos a essa Gerência e a todos os funcionários dessa Empresa, apresentamos também os protestos de nossa alta estima e aprêço, com os quais firmamos mui

Atenciosamente

Rádio Dirceu de Marília

a) **José Miguel Neto**
GERENTE”

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CRÔNICA escrita por Libanio Silva e lida ao microfone da Rádio Clube de São José dos Campos por Otelio Gomes, no dia 6 de janeiro dêste, às 19 horas.

“TELEFONISTA

Mecânica das ligações, é a função da telefonista, de atender os chamados, no tilintar da campainha.

Noivos ou namorados, nas horas cantantes das felizes paisagens dos idílios, têm para a operadora da ligação dos corações os encantos da doçura e da bondade.

Confidente de conversas de tôda a espécie, sua função é grandiosa e nobilitante como servidora à causa pública.

Enfrentando as descargas elétricas, pondo em perigo a própria vida, não mais perigosa é a falta de respeito e o atrevimento de indivíduos mal educados.

As ligações são feitas e não dependem da funcionária em se encontrar o aparelho do destino ocupado ou com defeito.

Os nomes e os qualificativos indecorosos constituem as credenciais daqueles que não possuem educação.

Doloroso é o pagamento do honesto trabalho com a moeda pequenina da falta de consideração e educação.

Tôda pessoa, ao entrar em um pôsto telefônico ou em qualquer lugar, ao se aproximar do telefone para pedir uma ligação deve saber que vai falar com pessoa educada e de respeito.

As telefonistas, em tôda parte, têm aprimoradas normas de educação.

Em se tratando de uma senhora ou senhorita — é uma filha de família, que vive trabalhando pelo bem público, tornando-se merecedora da consideração da coletividade...

Por isso, aqui fica o meu boa noite, o meu boa noite para você, TELEFONISTA.”

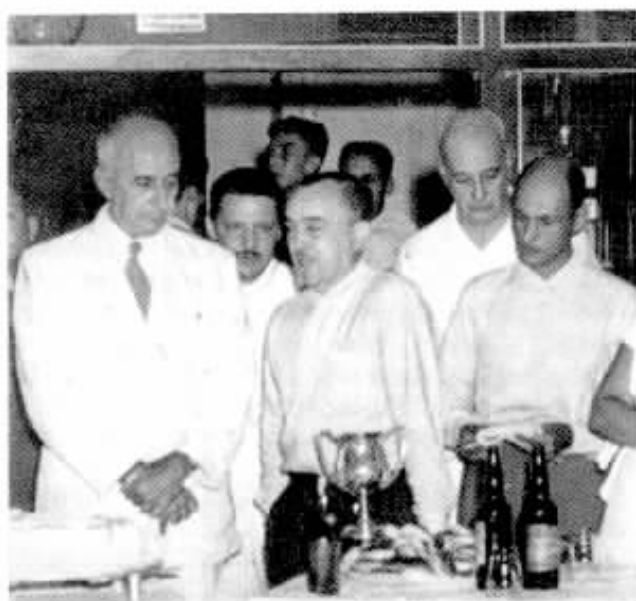
CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

HOMENAGEM A E. M. BRANDÃO



SIGNIFICATIVA homenagem foi prestada a E. M. Brandão pelo Clube de Tênis Independência, com um torneio de

tênis, de duplas, em suas quadras, no dia 3 de março, instituindo também a "Taça E. M. Brandão", que será anualmente disputada.



E. M. Brandão sendo saudado pelo Dr. Newton Motta, seu antigo companheiro de diretoria na Federação de Tênis do Rio de Janeiro

O número de participantes foi avultado, com jogos bem equilibrados e interessantes. No final, venceram as duplas: Hugo V. Boas-Wladimir Kalujnikoff, em 1.º; José Malheiros-Américo Sá, em 2.º e, em 3.º, Jayme Iglesias-Alexandre Gentil.

Os prêmios, para 1.º e 2.º lugares, foram oferecidos pelo Sr. Edgard Evetts, e para o 3.º, pelo C.T.I.

Terminados os jogos, um lanche foi servido a todos, tendo nessa ocasião o Dr. Newton Motta saudado o homenageado. E. M. Brandão, num improvisado eloquente, agradeceu a manifestação tão carinhosa que lhe tributavam.

Vários colegas da C.T.B. e das Companhias Associadas compareceram a festa, levando o seu abraço aquêle desportista simples e despretençioso que muito contribuiu para a difusão do tênis em nosso meio.



Um grupo após terminados os jogos, vendo-se Américo Sá e José Malheiros, 2.º colocados; Jayme Iglesias e Alexandre Gentil, 3.º colocados; o patrono do torneio, Sr. Eurico de Mello Brandão; Jair Coelho, diretor de tênis; Hugo V. Boas e Wladimir Kalujnikoff, vencedores



Jogadoras da representação da Escola Nacional de Educação Física, vencedoras do encontro.

VOLIBOL FEMININO

INAUGURADO ESSE DESPORTO NO C. T. I.

O Clube de Tênis Independência, no dia 3 de março, inaugurou a seção de Volibol Feminino, promovendo um jogo desse esporte com uma equipe da Escola Nacional de Educação Física, terminando com a vitória desta por 2 x 0, 15 x 6 e 16 x 14. Foi madrinha da equipe do C.T.I. a senhorinha Ecylla Castanheira Brandão, filha do Sr. E. M. Brandão, sócio n. 1 do clube. Para formação técnica da representação do C.T.I. foi entregue à compe-

tência do técnico João Alcina Jr. formando ele um conjunto homogêneo, que, embora perdedor, provocou aplausos da numerosa assistência, pela movimentação, entusiasmo e técnica empregados.

Antes do prélio foram trocadas flâmulas e ao final da exibição foi servido um lanche.

Parabens ao Ione Dias Pereira, presidente do C.T.I., por mais essa grande iniciativa.



*Equipe do C. T. I.
De pé : Ondina, Sonia, Cléa, Orsina, Wanda e Ida. Abaixadas : Helena, Maria Aparecida, Jane e Lucia.*

Veteranos do Distrito Federal

SOLEINIDADE DE ENTREGA DE EMBLEMAS



Theotonio José Pinto, do Depto. da Rede, 35 anos.



Francisco Xavier de Jesus, da Superintendência Geral, 35 anos.



Joaquim Montandon Saraiwa, do Depto. de Contabilidade, 35 anos.

MAIS uma distribuição de emblemas a veteranos das Divisões do Distrito Federal e do Rio de Janeiro foi realizada no Ginásio Independência, desta vez para os que se tornaram veteranos no segundo semestre de 1955.

Era desejo do Departamento do Pessoal ter feito essa festa de veteranos em março, na nova sede da C. T. B., à rua Comandante Mauriti, mas como ainda não foi

possível a mudança para esse prédio, e afim de não atrazar mais ainda a referida distribuição de emblemas, foi deliberado usar o amplo Ginásio Independência para a já tão tradicional cerimônia.

Bastante concorrida foi a solenidade, notando-se a presença de Superintendentes Gerais de Departamentos e Chefes de

Serviço, assim como de inúmeros companheiros de trabalho que ali foram homenagear os veteranos.

Formada a mesa composta por Superintendentes Gerais de Departamentos; pelo representante da Companhia Telefônica do Espírito Santo e pelo Presidente do nosso Sindicato, presidida por L. A. Latimer, que disse palavras de agradecimento da Companhia aos veteranos.



Lourival Attias Corrêa, do Depto. do Tráfego, 35 anos.



Rosa Carolina Prada, do Depto. da Rede, 35 anos.



João Vieira Borba, do Depto. da Rede, 35 anos.



Mesa que presidiu a solenidade, quando L. A. Latimer saudava os veteranos em nome C. T. B.



Antonio Pinheiro Silva, do Depto. da Rede, 35 anos.



Mario Hernani Gomes Rosa, do Depto. da Rede, 35 anos.



Manoel da Rocha Lage, do Depto. da Rede, 35 anos.

Iniciando a entrega dos emblemas, os veteranos sempre que solicitados à mesa, para receber o símbolo a que faziam jús, das mãos de seus chefes, seus colegas os aplaudiam com viva salva de palmas.

Findo o ato, passaram todos ao andar térreo, onde lhes foi servido um farto lanche.

Deixamos de publicar a relação nominal dos veteranos, não só pela exi-

güidade de espaço, mas também por terem êsses nomes sido publicados nas páginas de veteranos desta revista, na época em que completaram o respectivo tempo de serviço.



Flagrante de um grupo alegre de veteranos de 35 anos de serviço, ostentando à lapela os seus distintivos correspondentes àquêl tempo. L. A. Latimer e P. A. Applegate também compartilham da alegria dos seus colegas.



Vicente Vita Netto, visto por
C. Paraski

Segurança no Trabalho

Curso de preparação contra acidentes
Patrocínio do SESI — São Paulo

balho, através de elucidações sistemáticas e instruções especializadas e que será desenvolvido numa série de 13 reuniões com a duração de uma hora cada, congregando esta primeira turma um grupo de 21 funcionários.

O programa do curso de Prevenção Contra Acidentes compõe-se dos seguintes pontos :

MAIS uma iniciativa do Depto. Geral do Pessoal, por intermédio do Depto. de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, concretizou-se a 13 de março, quando da inauguração do Curso de Prevenção Contra Acidentes, sob o patrocínio do SESI e com a orientação do Professor Rubens do Rego Fonton, Educador social.

Presentes à inauguração estiveram além de Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Réde da Div. S. Paulo e representando a Companhia no ato, Vicente Vita Netto, Supte. do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho, Prof. Rubens do Rego Fonton, acima citado, todos os membros da CIPA da C. T. B. em São Paulo e os alunos inscritos na primeira turma.

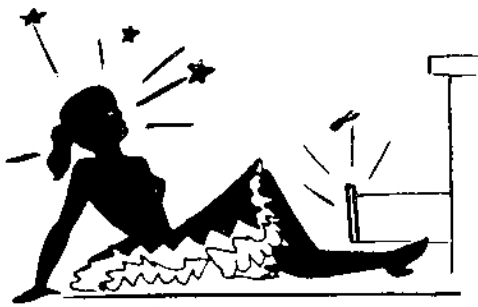
Ressaltando a finalidade desse curso que se inaugurava, falou Pedro Salatini, ao início da solenidade, passando, em seguida, a palavra ao Sr. Rubens do Rego Fonton, que teceu comentários de real interesse sobre o referido curso que tem por finalidade a diminuição cada vez mais da incidência de acidentes num ambiente de tra-

- 1.º — O trabalho; seu conceito; o trabalho na Constituição Federal Brasileira.
- 2.º — O trabalhador — seu conceito.
- 3.º — Conceito de acidente do trabalho.
- 4.º — Causas dos acidentes do trabalho.
- 5.º — Conseqüências dos acidentes do trabalho.
- 6.º — Prevenção de acidentes e higiene do trabalho.
- 7.º — Proteção individual do empregado : máscaras e óculos.
- 8.º — Esforço e trabalho.
- 9.º — A fadiga e o trabalho.
- 10.º — Distração e repouso do empregado.
- 11.º — Iluminação dos locais de trabalho.
- 12.º — Aeração dos locais de trabalho.
- 13.º — Proteção do empregado contra o calor.

Fica assim incluso no programa do Departamento de Treinamento de Pessoal e Segurança no Trabalho mais este curso que naturalmente virá beneficiar não só os que dele tomem conhecimento mas também a própria coletividade telefônica.

Parte dos alunos inscritos na primeira turma do Curso de Prevenção Contra Acidentes assistindo à aula inaugural





Você se esquece de fechar as gavetas?

Sim Não



Já fechou a gaveta do arquivo em seus dedos?

Sim Não



Ao fazer a volta em um corredor você o faz apressadamente?

Sim Não



Sobe ou desce as escadas correndo?

Sim Não



Abre ou fecha as portas com violência?

Sim Não



Tem por hábito equilibrar sua cadeira nas duas pernas trazeiras?

Sim Não

TESTE

COMO SER CLASSIFICADO

SE você responder NÃO a tôdas as perguntas, indubitavelmente você estará em 1.º lugar no que se refere à segurança.

Com 4 respostas negativas — regular — você deverá pensar um pouco sôbre o assunto. Se só responder NÃO a 3 perguntas é melhor fazer um seguro de acidente e aconselhar seus colegas a fazer o mesmo. Se tiver menos de 3 negativas, não diga nada a ninguém. Acima de tudo, não deixe que o agente do seu seguro saiba que risco você representa.

Companhia Telefônica do Espírito Santo

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE GERALDO BLUM

O aniversário natalício de Geraldo Blum, Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo, foi motivo de festa entre os funcionários dessa companhia.

A amizade e simpatia de que desfruta Geraldo Blum entre seus companheiros de trabalho levaram êstes a promover carinhosa e sincera manifestação de aprêço ao aniversariante, ao mesmo tempo que, aproveitando o ensejo, lhe ofereciam uma lembrança, como testemunho da grande satisfação com que comemoraram a efeméride.

“Sino Azul” apresenta a Geraldo Blum, seu colaborador de longa data, os sinceros parabens.



A Srta. Marcia de Araujo fazendo entrega de uma merecida lembrança a Geraldo Blum, Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo

Geraldo Blum cercado dos Drs. Ceciliano Abel Almeida, Presidente, José Meira Quadros, Diretor, Nelson Abel de Almeida, advogado e mais os funcionários da CTES que se reuniram para festejar o aniversário natalício de seu Diretor-Superintendente.



ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA



ASPECTO colhido durante a assembléia geral ordinária da Companhia Telefônica do Espírito Santo, realizada no dia 14-4-56, presidida pelo Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente da Companhia.

Compareceram à assembléia os Srs. Carl R. Freehafer, Diretor Vice-Presidente; Geraldo Blum, Diretor Superintendente; Dr. José Meira Quadros, Diretor; Olindo Renoldi, Suplente do Conselho Fiscal; Waldemar Pires de Lima, Assistente do Diretor Superintendente; Anísio Fernandes Coelho, Secretário; Srta. Anna Maria Simon, Secretária Adjunta; Anselmo Patrício, Representante da Companhia Telefônica Brasileira; Dr. Nelson Abel de Almeida, Advogado da CTES e Edmundo V. Silveira Filho, Contador da CTES.

HOMENAGEM A PAULO COELHO

NO dia 14 de janeiro Paulo Coelho, por ter sido nomeado Superintendente da Réde da Divisão do Distrito Federal, deixou a Administração da Réde, recebendo nessa ocasião carinhosa manifestação de apreço de seus ex-auxiliares.

Foi uma cerimônia simples mas signi-

ficativa, revelando a amizade que Paulo Coelho desfrutava entre seus subordinados. Aproveitando o ensejo, Adair Bosisio entregou uma lembrança que lhe ofereciam seus ex-auxiliares.

Paulo Coelho agradeceu a todos, bastante sensibilizado.

Paulo Coelho cercado por seus ex-auxiliares e companheiros de trabalho





As fotos mostram R. I. Mabbs e sua exma. esposa entre funcionários do Departamento do Tráfego no dia em que recebeu destes calorosa manifestação de apreço e de simpatia.

Despedida de Ralph Irving Mabbs

CARINHOSA manifestação de apreço e simpatia recebeu Ralph Irving Mabbs, Consultor do Departamento do Tráfego, dos funcionários de seu Departamento, por ocasião da sua despedida, pois deixava naquela ocasião suas atividades na Companhia Telefônica Brasileira, retornando aos Estados Unidos da América do Norte, sua terra natal.

Inicialmente falou Edgar Zambrano apresentando as despedidas da C. T. B. e dos colegas do Departamento, sucedendo-o F. A. Quirino dos Santos que fez a entrega a D. Beatrice Mabbs, esposa de R. I. Mabbs, de uma pulseira com pedras preciosas e de um lin-

do ramo de rosas que lhe ofereciam os funcionários do Departamento do Tráfego.

Ralph Irving Mabbs ingressou em nossa Companhia em 1-12-50, ocupando o cargo de Superintendente Geral do Departamento do Tráfego, tendo, posteriormente, em 1-3-55, a seu pedido, deixado essas funções, assumindo então o cargo de Consultor do mesmo Departamento.

Seu embarque para os Estados Unidos da América do Norte ocorreu no dia 21 de março, pelo navio "Argentina", sendo grande o número de amigos e colegas da C. T. B. que ali foi levar o seu abraço de despedida.



Um visitante usando o fone de uma telefonista do Interurbano

HONROSA visita recebeu a nossa Companhia, no dia 23 de fevereiro último, na capital paulista, quando alguns vereadores à Câmara Municipal de S. Paulo, demonstrando interesse pelo serviço público, tiveram a oportu-

VISITA DE VEREADORES DE SÃO PAULO

tunidade de conhecer o trabalho das nossas telefonistas do interurbano e as instalações das estações "O1" e "O7".

Os vereadores Srs. Sebastião Marcondes da Silva, Dr. Horacio Berlink Cardoso, Dr. Nicolau Tuma, Dr. Mario Telles, Agenor Monaco, José Oliveira, A. Diniz, Jacob Veibil, Paulo A. Campanhã, Americo Trabulsi, Antonio Lamanna Jr. e Hirant Sanazar foram recebidos por Calos Reis Filho, F. Quirino dos Santos, Pedro Salatini e Milton Galon, que tiveram o prazer de mostrar aos visitantes as nossas instalações.

Carlos Reis Filho dando explicações aos visitantes dos métodos de serviço telefônico



EXPOSIÇÃO SCALDAFERRI

PATROCINADA PELA BIBLIOTECA CIRCULANTE

A Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz, Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro, cumprindo o programa de divulgação da arte dos funcionários das Companhias Associadas, expõe no salão de recreio do edifício do restaurante, à av. Marechal Floriano, as habilidades artísticas dos colegas, em suas diversas modalidades, organizou uma exposição de trabalhos do companheiro Carlos Scaldaferrri, com 45 desenhos de diversos animais. São realmente belos os desenhos revelando a capacidade de um bom artista do lápis, cujas estampas nos dão a impressão do vivo. Carlos Scaldaferrri é funcionário da Seção de Estudos da Rede do Distrito Federal da C.T.B.

A inauguração, ocorrida na dia 19 de março, compareceram L. A. Latimer, Superintendente Geral do Depto. do Pessoal e vários Superintendentes de Divisão da C.T.B., dirigentes e funcionários das Companhias Associadas e inúmeros visitantes, ficando todos bastante entusiasmados com que lhes foi dado a apreciar.



Carlos Scaldaferrri e sua exma. esposa segurando um belo e valente cão, um dos seus modelos.



Ato da inauguração da exposição, quando era cortada a fita simbólica pela esposa do artista expositor.



Um flagrante depois da inauguração, vendo-se os visitantes apreciando um dos painéis com desenhos de cachorros de raça.



Ato da inauguração do Curso de Corte e Costura, em São Paulo, ocasião em que o Sr. Antonio Devisati, Presidente da Federação das Indústrias e Diretor Regional do SESI, em companhia da Professora Maria Braz, desatava a fita simbólica

CURSO DE CORTE E COSTURA

INAUGURADO PELO SESI O 1.000º NÚCLEO

FOI instituído em São Paulo um curso de Corte e Costura patrocinado gentilmente pelo Serviço Social da Indústria — SESI — o qual é dedicado às funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade e é, também, parte do programa de desenvolvimento do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho.

A cerimônia do ato inaugural que teve lugar no dia 3 de março, em uma das salas do novo edifício, construído junto ao prédio dos Escritórios Centrais, na

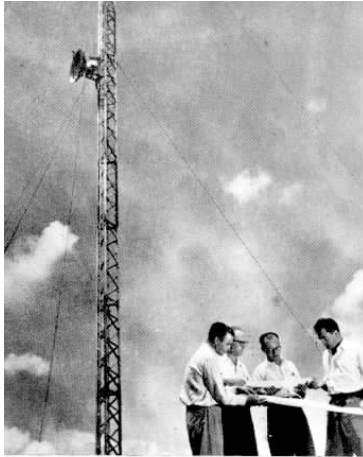
capital paulista, contou com a presença honrosa do Sr. Antonio Devisate, Presidente da Federação das Indústrias e Diretor Regional do SESI, que se fez acompanhar do Prof. Afonso Celso Dias, Diretor da Divisão de Educação e Ensino; da Profa. Maria Braz, Chefe da Sub-Divisão de Ensino e Cultura, da Srta. Nair Lagrasta, Assistente Educacional e Professora Antonia Botelho, a cujo encargo foi confiada a primeira turma inscrita.

Por parte da Companhia, além de vá-

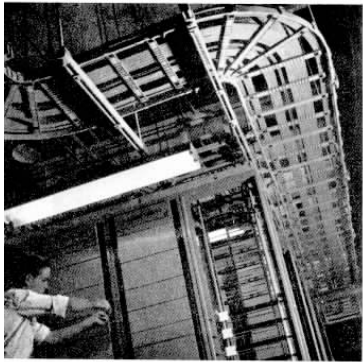
(Continua na pág. 55)



As alunas da primeira turma do Curso de Corte e Costura, aparecendo, ao centro, a Professora Antonia Botelho, do SESI.



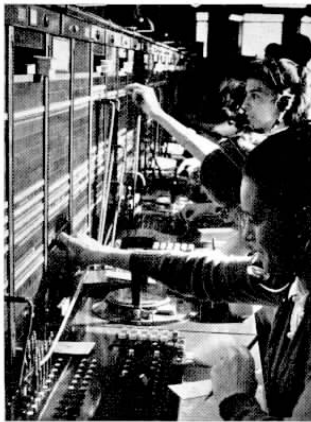
Engenheiros trabalhando ativamente quando dos estudos preliminares do sistema de micro-ondas, junto à torre de ensaio provida de antena parabólica de propagação de som. O serviço de micro-ondas, já em construção, permitirá quase 2.000 conversações simultâneas entre o Rio e São Paulo.



A fotografia mostra parte do moderno equipamento do serviço coaxial, já em funcionamento, ligando o Rio de Janeiro a Petrópolis, instalado numa estação do centro.

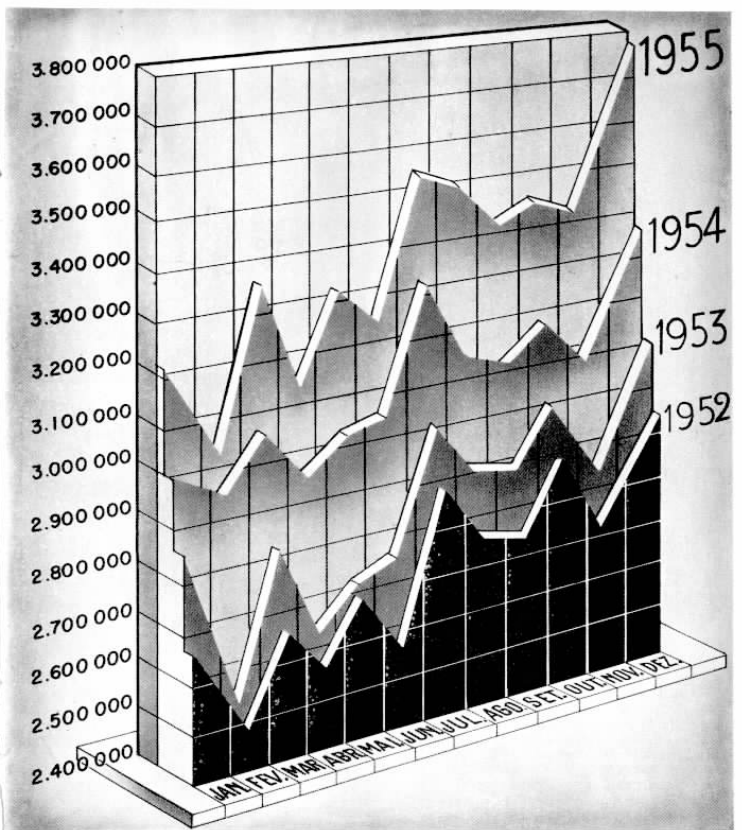
NOTÁVEL progresso está sendo registrado no setor do serviço interurbano nos últimos anos. O total das chamadas completadas na área servida pela Companhia, que, em 1952, foi de, aproximadamente, 32.000.000, elevou-se no ano passado a mais de 40.000.000. Porém, a procura do serviço aumenta consideravelmente cada mês que passa, sendo necessárias inúmeras providências para atendê-la.

O cabo coaxial que, eventualmente, permitirá 1.920 conversações simultâneas, já está instalado entre o Rio de Janeiro e Petrópolis, estando em andamento acelerado a construção das grandes torres do sistema de transmissão por micro-ondas entre Rio e São Paulo. Quando inaugurado esse sistema, o Brasil terá a última palavra na ciência da telecomunicações, o que, sem dúvida, representará um grande fator no desenvolvimento das comunicações do país.



Em 1955, as telefonistas bateram todos os recordes anteriores, completando mais ligações entre os grandes centros populosos brasileiros do que em qualquer outro ano.

GRANDE AUMENTO NO NÚMERO DE CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS



O gráfico mostra o número de chamadas completadas em cada mês nos anos de 1952 a 55. É interessante notar a queda acentuada em fevereiro — influência do Carnaval num mês curto — e o aumento em dezembro — naturalmente devido às chamadas de Boas Festas.

Rubens Decourt, candidato a delegado-eleitor quando votava



Eleições para Delegados Eleitores da CAP dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — São Paulo

O SINDICATO dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo realizou entre os segurados da C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, setor C. T. B., as eleições para delegados-eleitores que com os das demais empresas do mesmo regime formarem o Conselho Administrativo daquela instituição.

O pleito teve como candidatos Hipolyto Leonardo e Rubens Decourt, decorrendo em perfeita ordem e organização, no dia 15 de março, abrangendo todo o território do Estado de S. Paulo, funcio-

nando 23 urnas receptoras de votos por correspondência, provenientes de cidades com reduzido número de segurados.

Compareceram 2.793 votantes e a mesa apuradora dos votos presidida por Francisco Teixeira, secretariada por Josué Antonio Simas e tendo por escrutinadores José Murta, de Araraquara, Manoel Antonio, Matheus Caserta e José Ivaniuk de São Paulo, finda a apuração, anunciou o resultado, conferindo 1.779 para Hipolyto Leonardí e 923 a Rubens Decourt, nulos 57 votos e em branco 34.



Em cima : Flagrante colhido na ocasião em que votava Hippolito Leonardi, um dos candidatos a delegado-eleitor

Embaixo : Aspecto da apuração, sob a presidência de Francisco Teixeira, do Depto. do Pessoal e também representante de "SINO AZUL" em São Paulo



Crianças



CLINEU, de 1 ano e seis meses, filho de D. Andréa F. Quartero e de Eduardo G. Gimenes e sobrinho do nosso colega Santiago Quartero Ganharul, da Rêde de S. Paulo.



ARTUR LUIZ, filho de Joaquim Ezequiel de Souza, da Rêde de Lins, S. Paulo, e de D. Lazara de Souza, na data de sua formatura no curso Pré-Primário.



VERA LUCIA e WANDA, a menor, é filha de D. Rosa M. Quartero e de Eduardo Quartero, a outra, é filha de D. Encarnação Martins e de Antonio M. Fernandes e ambas netas de Santiago Quartero Ganharul, da Rêde de São Paulo.



DILMA, filha de Alvaro Alberto G. Neri, da Contabilidade do Distrito Federal, e de D.^a Alzira Fernandes Neri, no dia da sua primeira comunhão.



VALERIA, interessante filha do nosso colega Carlos von Paraski, da Publicidade do Distrito Federal, e de D.^o Diva von Paraski.

COMO sempre agrada ver o retrato de um filho estampado numa revista, registramos nestas páginas diversos dos de nossos colegas de serviço, sabendo que isso será motivo de boa recordação, de esperança no futuro, de vê-los na adolescência encaminhados na vida, no caminho do bem, úteis à sociedade. O fato que fixamos é de diversas passagens da gurizada, no caminhar da vida cotidiana, de uns na comunhão católica apostólica romana, de outros na passagem de aniversário natalício e de outros na prova de robustez, portanto, belos retratos, causa de justo orgulho dos nossos companheiros de trabalho na grande comunidade telefônica.



APOSENTADORIAS EM SÃO PAULO



Jose Roseira Junior ladeado por amigos, chefes e colegas, após significativa homenagem de aprêco que recebeu no último dia em que trabalhou na C. T. B.

JOSÉ Roseira Junior, Encarregado Geral, pertencente ao Escritório Central do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, recebeu significativa homenagem em seu último dia de trabalho nesta Companhia, a 31 de janeiro, quando se desligou, por motivo de aposentadoria especial, após a dedicação de 35 anos de bons e valiosos serviços prestados.

Durante a homenagem que lhe tributaram, foi Roseira Junior saudado de forma brilhante por Pedro Salatini o qual por ter antes dirigido o Depto. da Rêde Divi-

são Interior de São Paulo, quis saudar aquêlo seu ex-auxiliar do qual guarda, conforme frisou o orador, as melhores recordações pela valiosa colaboração que do mesmo sempre recebera.

Após as saudações de outras pessoas presentes foi Roseira Junior que se mostrava fortemente emocionado, vivamente cumprimentado pelo justo descanso que irá desfrutar.

EXPRESSIVA homenagem prestaram os funcionários do Departamento do Tráfego de S. Paulo, no dia 1 de fevereiro, a

Aspecto da cerimônia de despedida das funcionárias Mercedes B. de Oliveira, Josephina V. Castro, Celeste Gesini e Maria F. Rocha.





As homenageadas. da esquerda para a direita : Mercedes Benson de Oliveira, Celeste Gesini, Maria Fernandes Rocha e Josephina Vessichio de Castro

quatro colegas que se desligaram da C.T.B. em 31-1-56 por aposentadoria especial.

Assim, Mercedes Benson de Oliveira e Josephina Vessichio de Castro, ambas da Seção de Administração, com 37 e 31 anos de serviços, respectivamente, e Celeste Gesini e Maria Fernandes da Rocha, funcionárias da Seção de Admissões e Treinamento, com 37 e 32 anos de serviços, viram-se cercadas de carinho de seus colegas e também da manifestação de apreço de seus chefes, recebendo ainda os cumprimentos

de F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego de S. Paulo; N. Miguel, Supte. do Tráfego do Interior; Carlos Dale, Supte. do Depto. Suprimentos de S. Paulo e outros.

Saudando as homenageadas, falou Ney Rodriguez, que salientou a grande amizade que desfrutaram as citadas colegas bem como a dedicação ao trabalho que lhes estava afeto. Após breve oração de F. A. Quirino dos Santos, foram as aposentadas cumprimentadas por todos.



D. Benedita Cunha Greco cercada por seus colegas e chefes, no dia em que deixava a C. T. B. para desfrutar merecida aposentadoria

BENEDICTA Cunha Greco, que se aposentou dos serviços da C. T. B. no dia 31 de janeiro, quando contava 30 anos de bons serviços, recebeu merecida homenagem por parte do pessoal da Seção de Acomodação de Telefonistas de São Paulo, onde trabalhava, no dia 11 de fevereiro, quando a mesma teve a oportunidade de ser cumprimentada por seus amigos e

colegas. Foi a homenageada, que se fez acompanhar ao ato de várias pessoas de sua família, saudada por F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Departamento do Tráfego, da Divisão de São Paulo e por uma de suas colegas, Maria José Torello, sendo que ao final foi servida fina mesa de doces e salgados.



CURSO DE ORATÓRIA EM SÃO PAULO

SOLENIIDADE DE ENCERRAMENTO COM A ENTREGA DE DIPLOMAS

REALIZOU-SE a 23 de março, no edifício dos "Diários Associados", em São Paulo, a sessão solene de entrega de diplomas a um grupo de 23 funcionários da C.T.B., que concluiu o curso de oratória, organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, para seus associados, com a cooperação direta e supervisão do SESI. Estiveram presentes ao ato, além de grande número de funcionários da C.T.B. e suas famílias, o Dr. Pio da Rocha, do SESI; Professor Rubens Arantes Moraes, também do SESI e mestre da turma recém-formada; Dr. Carlos F. Sá, Juiz, Presidente da 6.^a Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo; o representante do Delegado Regional do Trabalho; deputado federal Luiz Carlos Pujol; vereador Prestes Franco; Sr. Emilio Mamocci, Presidente do Sindicato dos Alfaiates.

Após a abertura dos trabalhos pelo Sr. Carlos Lamacchia, Secretário do Sindicato em questão, o Dr. Pio da Rocha, representante do SESI, assumiu a presidência da mesa, passando a palavra a Eduardo Avari, do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho, o qual, como orador oficial da turma, proferiu eloquente discurso.

Na qualidade de paraninfo dos concluintes do curso, falou, a seguir, o Dr. Plínio Antonio Branco, funcionário recém-aposentado da Prefeitura Municipal de São Paulo e conhecido da família telefônica, que discorreu, de modo brilhante, sobre a elevação do grau cultural do operariado brasileiro.

Com a entrega dos prêmios aos primeiros colocados e a audição de vários discursos, foi encerrada a sessão, que teve brilhante transcorrer.



O paraninjo, Dr. Plínio Antonio Branco, ao proceder a entrega do diploma a Thiers José de Barros, que obteve boa classificação no grau de aproveitamento.



Terminaram o curso os seguintes associados: Alfredo P. do Amaral, Alcides R. de Melo, Anastácio P. Pajares, Avelino C. Cardoso, Carlos Lamacchia, Eduardo Avari, Emmanuel V. Franco, Geraldo P. Mota, Helcio Maghenzani, Ignacio Vaz, Joaquim de S. Mendes, José M. Guedes,

José Tozi, Martiniano Florese, Moacir N. de Oliveira, Nestor C. Branco, Origenes Campion, Orlando de Assis Ribeiro, Renato Meira, Rubens Decourt, Thiers J. de Barros, Ubirajara F. de Oliveira e Leopoldo Brissac, Pres. do Sindicato dos Trab. Ind. da Produção do Gás de São Paulo.



Aspecto de parte da assistência

O relógio

*O relógio que tenho em minha sala,
E há quase um jubileu me segue a lida,
Vive a espreitar — sentinela perdida —
A senda que minha alma, ansiosa, escala.*

*E no seu tique-taque êle me fala,
Numa linguagem sempre repetida,
Que a persistência de um ideal na vida
É a diretriz que a vitória assinala.*

de
Carvalho de Abreu

*E vamos indo, velhos companheiros,
Seguindo o tempo pela vida afora,
Até que chegue a vez do nosso baque.*

*Eu, mergulhado em sonhos condoreiros,
O coração cantando, se não chora!
Êle, no seu contínuo tique-taque!*



Funcionário aposentado da administração - D. F.



Flagrante do jantar, quando P. A. Applegate, Supte. Geral da Rêde, saudava Pedro Salatini

PEDRO SALATINI HOMENAGEADO

FOI alvo de festiva homenagem Pedro Salatini, Superintendente da Rêde da Divisão de São Paulo, por parte de seus auxiliares, que aproveitaram a oportunidade de ter o mesmo completado 37 anos de bons e valiosos serviços.

A homenagem consistiu numa cerimônia que teve lugar no dia 15 de março e realizada no subsolo do prédio dos Escritórios Centrais, na ocasião em que foi ofertada ao homenageado valiosa lembrança.

Estiveram presentes a esta cerimônia os Superintendentes de Departamento em São Paulo, Chefes de Seção, grande número de auxiliares do Depto. da Rêde de São Paulo, assim como auxiliares de todos os demais Departamentos.

Tão grata efeméride foi comemorada também com o oferecimento de um expressivo jantar no Restaurante Gigeto, o qual esteve muito concorrido.

P. A. Applegate, Supte. Geral da Rêde associou-se a essa merecida homenagem, comparecendo ao ágape.

Aspecto apanhado na homenagem a Pedro Salatini realizada nos Escritórios Centrais





Lucindo Alves Mendes e Fidelis Papa, ambos à direita do clichê, após a manifestação de apreço de seus chefes e colegas, num grupo para a nossa revista

APOSENTADOS

REALIZOU-SE no dia 6 de fevereiro, nos escritórios da Seção de Construções, do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, uma breve mas merecida homenagem, prestada pelos colegas daquela Seção aos veteranos Lucindo Alves Mendes e Fidelis Papa, que se aposentaram, respectivamente, com 38 e 36 anos de bons serviços prestados à C.T.B.

Foi justa, sincera e comovente a manifestação, pois ambos, pelos seus serviços, elevado espírito de colaboração e fidalguia, souberam conquistar de todos estima e admiração.

Num ambiente misto de alegria e saudade, a homenagem prestada mostrou a sinceridade e elevado conceito que despertavam, falando na ocasião Emilio Alberto Toller, com palavras inflamadas lhes apresentando as despedidas em nome de todos, sendo muito aplaudido. Agradeceram os veteranos, em palavras simples e co-

movidas. Foi-lhes, nesse momento, oferecida uma pequena lembrança.

Encerrando a cerimônia, todos participaram de farta mesa de doces.

NO dia 31 de janeiro, Simon Renstrom, Chefe de Seção, no Departamento Geral de Suprimentos, deixou os serviços da C.T.B. para gozar merecida aposentadoria, após mais de 38 anos de bons serviços à nossa Companhia. Na data acima Simon Renstrom foi homenageado por seus chefes e colegas, recebendo na ocasião uma lembrança de seus companheiros de trabalho. José Luiz P. Fernandes, Superintendente Geral do Departamento de Suprimentos falou agradecendo a cooperação do aposentado, tendo este retribuído os agradecimentos embora bastante emocionado.



Simon Renstrom entre seus chefes, auxiliares e companheiros de trabalho, no dia da sua despedida por motivo de aposentadoria



Dulce Soares, Minervina de Moraes Pires, Lucilia Memendes, Zulma Pimpa e Diva Teixeira Pombo, numa pôse para "Sino Azul", quando se despediam de seus colegas e chefes para o gozo de justa aposentadoria

AS funcionárias do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, D. Minervina Moraes Pires e D. Diva Teixeira Pombo, ambas com 37 anos de serviço, D. Lucilia Memendes, D. Zulma Pimpa e D. Dulce Soares, respectivamente, com 36, 35 e 30 anos de serviços à C.T.B., aposentaram-se no dia 31 de janeiro último.

Para a despedida das quatro colegas que se desligavam das lides de nossa Companhia foi promovida uma homenagem, naquela data, por suas colegas de trabalho, participando também seus superiores hierárquicos, demonstrando assim a gratidão àquelas que muito ajudaram a comunidade telefônica com o seu esforço e capacidade profissional.



D. Palmira Augusta Coimbra entre seus chefes e colegas do Departamento Comercial que lhe tributaram carinhosa manifestação de apreço

D. Palmira Augusta Coimbra, funcionária da Seção de Serviços Internos do Departamento Comercial, aposentou-se no dia 29 de fevereiro, após prestar à C.T.B. 30 anos de valorosos serviços.

Seus chefes e colegas promoveram-lhe uma homenagem no último dia em que trabalhou na Companhia, oferecendo-lhe uma lembrança e uma cesta de flores naturais.

A despedida de D. Palmira foi bastante concorrida, pois contou com a presen-

ça de J. L. Goulart, Superintendente da Administração Comercial, na ocasião representando o Superintendente Geral do Departamento Comercial, Wilson P. Cunha, Superintendente Comercial de Divisão, Elpidio C. Mattos, Chefe dos Serviços Internos no Depto. Comercial e inúmeros colegas.

Tanto J. L. Goulart como Wilson P. Cunha, além de Elpidio Mattos, teceram elogios a D. Palmira pela sua capacidade profissional como um belo exemplo.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

EM exame do volume do trabalho que ora enfrenta a Comissão de Renda, Contratos, Concessões e Finanças no Estado de São Paulo, demonstra que especial atenção se torna imprescindível agora e por bastante tempo no futuro. O sucesso dos planos de financiamento para expansão do serviço telefônico exigirá um volume constante de trabalho que requer conhecimentos especializados e grande concentração de esforços.

As demarches de negociação de contratos têm sido feitas até agora pelo Departamento Comercial, em colaboração com a Administração. Torna-se, agora, necessário confiar a responsabilidade desse trabalho a um grupo de pessoas que a ele se dedique preferencialmente.

Em virtude do acima exposto, as seguintes alterações foram feitas na organização, a partir de 1.º de maio de 1956 :

Victor Keller foi promovido a Assistente do Vice-Presidente, a fim de se dedicar integralmente aos trabalhos da Comissão de que faz parte, conforme circular CRF-56.83, de 15 de março último.

Carlos Reis Filho foi nomeado Superintendente de Divisão — Relações Públicas, reportando-se a Maurice Bélanger, Assistente do Vice-Presidente.

José Portugal Gouvêa foi nomeado Superintendente de Divisão — Expansão e Desenvolvimento, reportando-se a Victor Keller, Assistente do Vice-Presidente.

Geraldo Blum foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão e ficará presentemente responsável pela Supervisão dos Departamentos Comerciais da Cidade e Interior de São Paulo, reportando-se ao Superintendente Geral Comercial.

L. J. Goulart foi nomeado Superintendente Geral Comercial Interino.

Tendo em vista a premência e relevância dos problemas que no momento à Companhia Telephonica Brasileira cumpre considerar e resolver na capital do Estado de São Paulo, especialmente as negociações que se destinam à celebração do novo contrato dos serviços telefônicos, fica, a partir de 4 de maio, Carlos Reis Filho temporariamente dispensado das funções que ora

exerce e designado para, em caráter interino, ocupar o cargo ora criado de Sub-Superintendente Geral da Companhia, na cidade de São Paulo.

No exercício de suas novas funções Carlos Reis Filho fica diretamente subordinado à Vice-Presidência e Superintendência Geral.

ESCRITÓRIO JURÍDICO

A partir de 1.º de maio, foram criadas, no Escritório Jurídico das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro as Seções abaixo mencionadas :

Seção de Contrôlo de Publicações Oficiais e Arquivo.

Mário dos Santos Dias foi confirmado na chefia da Seção de Contrôlo de Publicações Oficiais e Arquivo, continuando diretamente subordinado ao Advogado-Chefe.

Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos.

José Camillo de Castro Leite Filho foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos, diretamente subordinado ao Advogado-Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

HAVENDO Waldemar Pires de Lima sido designado para outras funções na Companhia Telefônica do Espírito Santo, Moacyr Cappucci, Chefe de Seção, em comissão, foi nomeado, a partir de 10 de maio, Gerente de Distrito, em comissão, ficando responsável pelo Distrito B-1, Niterói.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 2 de abril, João Martins de Oliveira, Chefe de Seção, por ter sido designado para exercer novas funções na Companhia Telefônica de Minas Gerais, deixou a chefia da Seção de Registros dos Títulos das Companhias Subsidiárias.

W. L. Fairless, Assistente Administrativo, responderá temporariamente pelo expediente da Seção de Registros dos Títulos das Companhias Subsidiárias, ficando, assim, alterada em parte a circular n.º 31-55-1, de 28 de abril de 1955.

A partir de 2 de maio, as seguintes alterações foram feitas nos títulos e nas funções dos funcionários diretamente subordinados ao Controlador :

Anselmo Patrício continuará como Sub-Controlador. Na ausência do Controlador, será responsável pelo Departamento Geral de Contabilidade; será o representante do Departamento Geral de Contabilidade nas relações com representantes das autoridades do Governo; terá a seu cargo os problemas referentes a relações públicas e ao pessoal do Departamento Geral de Contabilidade; prestará assistência e orientação às Companhias Telefônicas Nacionais, em assuntos de contabilidade e tesouraria.

Erich H. Binnie foi nomeado Superintendente da Contabilidade de Divisão, responsável pelos serviços contábeis das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

A. C. Simpkins foi nomeado Superintendente da Contabilidade de Divisão, responsável pelos serviços contábeis das Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo.

R. K. Henderson foi nomeado Estatístico-Chefe, responsável pela criação de uma organização estatística. Terá a seu cargo todos os serviços relativos a estatísticas e orçamentos, assim como todos os estudos especiais e serviços contábeis que incorporem dados referentes de toda a Companhia, tais como a consolidação de relatórios financeiros das diversas Divisões e preparação de relatórios relativos de toda a Companhia para fins de imposto de renda, seguros, etc.

W. L. Fairless foi nomeado Chefe de Normas e Métodos, responsável pela interpretação do Sistema de Contas, inclusive a emissão de normas de contabilidade e preparação de instruções relativas a contas, tais como o Manual de Contabilidade e o Manual de Contabilidade da Rede. Terá ainda a seu cargo todos os serviços relativos a métodos e auditoria interna.

W. A. Moore foi nomeado Assistente do Controlador, continuando responsável pela folha de pagamento confidencial e por outras atribuições que lhe sejam designadas pelo Controlador.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A PARTIR de 1.º de março, nova organização foi estabelecida no Departamento de Engenharia de Expansão da Rede, alterando as circulares 4-49-1626, de 30-5-49, e 4-49-1836, de 18-4-49, e cancelando as de ns. 47-53-193, de 12-8-53 e 47-54-63, de 30-3-54.

A Seção de Planos Fundamentais continuou com a mesma designação e prefixo de correspondência 471, sob a chefia de A. G. R. Cotter, Chefe de Seção.

A Seção de Planos Fundamentais e Expansão da Rede Interurbana passou a ter designação de Seção de Expansão da Rede Interurbana, com o prefixo de correspondência 470, sob a chefia do Dr. José Moreira Maciel, Chefe de Seção.

A Seção de Programas e de Expansão de Redes Locais passou a ter a designação de Seção de Expansão de Redes Locais, com o prefixo de correspondência 472, sob a chefia do Dr. Ewaldo Ferreira Rebello, Chefe de Seção.

Foi criada a Seção de Coordenação de Programa, com o prefixo de correspondência 474. Até que seja nomeado um titular para a mesma, o Dr. Ewaldo Ferreira Rebello responderá, provisoriamente, pelo expediente da referida seção.

A Seção de Estudos Especiais continuou com a mesma designação e prefixo de correspondência 473, sob a chefia do Dr. Zoltan Fuzezi, que foi nomeado, naquela data, Chefe de Seção.

A partir de 1.º de março, Lúcio de Mattos Goulart foi nomeado Chefe de Seção, responsável pela Seção de Transmissão Interurbana, subordinado ao Engenheiro de Transmissão.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A PARTIR de 1.º de fevereiro, Joaquim Augusto Borges foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com funções na Seção de Estudos sobre Cargos e Salários.

Joaquim Augusto Borges se reportará diretamente ao Superintendente de Estudos do Pessoal.

A partir de 1.º de março, foi criada neste Departamento a Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Divisão do Distrito Federal e Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Hélio de Araujo Faria foi nomeado Chefe de Seção, a partir da mesma data, ficando responsável pela nova Seção, reportando-se diretamente ao Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho.

A partir de 2 de abril foi criado, neste Departamento, o cargo de Assistente do Superintendente Geral do Pessoal.

A vigorar da mesma data, Aldo Alves da Rocha foi nomeado Assistente do Superintendente Geral do Pessoal, reportando-se ao Superintendente Geral do Pessoal.

Aldo Alves da Rocha terá as seguintes atribuições :

- a) responsável pelas relações com os Sindicatos, queixas, reivindicações;
- b) responsável pela inspeção de condições de trabalho;
- c) relações com o Ministério do Trabalho.

A partir de 2 de abril, Hernani Renato de Castro assumiu as funções de Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisões do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, reportando-se ao Superintendente Geral do Pessoal.

A partir de 2 de abril, M. Lavigne, da COBAST, foi nomeado Superintendente de Administração do Pessoal, ficando responsável pelos assuntos do Departamento de Administração do Pessoal e pelo programa de desenvolvimento para cargos de chefia.

M. Lavigne ficará reportando diretamente ao Superintendente Geral do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

EM 1.º de março, Edú de Souza foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Construções deste Departamento.

A presente circular de n. 60-56-618, de 29-3-56, cancela a de n. 60-55-1901, de 3-8-55.

Erothildes Carvalho de Oliveira, Chefe de Seção, que havia ficado temporariamente responsável pelo serviço de Manutenção de Cabos da Seção de Construções, do Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Distrito Federal, retornou em 12-3-56 as suas funções normais na Seção de Métodos de Construção, do Departamento de Administração da Rêde.

O serviço de Manutenção de Cabos, a partir daquela mesma data, voltou a reportar-se normalmente à Seção de Construções do Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Distrito Federal.

G. W. Grange, Superintendente da Rêde Interurbana, que vinha exercendo temporariamente as funções de Superintendente da Rêde de Divisão, no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro, deixou, em 20-4-56, as referidas funções, ausentando-se do país em viagem de férias e estudos especiais.

L. Padlas Jr., Superintendente da Rêde de Divisão, que vinha exercendo temporariamente funções especiais junto ao Departamento de Estudos da Rêde

reassumiu, em 20-4-56, suas funções no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

F. Feilhaber continuará respondendo pelo Departamento da Rêde Interurbana, enquanto perdurar o impedimento de G. W. Grange.

A partir de 1.º de maio, Moacir de Oliveira deixa as funções que vinha exercendo temporariamente no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro, sendo nomeado Superintendente de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, em comissão, para dirigir o Departamento de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, criado pela circular n.º 6-56-267, de 24-4-56.

A partir de 1.º de maio, Michel Lissovsky, Chefe de Seção, foi transferido do Departamento da Rêde Interurbana para o Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, sendo confirmado na chefia da Seção da Rêde Interurbana, função que vinha exercendo em caráter temporário.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO

A partir de 1.º de maio, foram efetuadas as seguintes alterações neste Departamento:

Edgar de Faria Zambrano, Superintendente do Tráfego de Divisão, com funções na Divisão do Estado do Rio de Janeiro, foi designado para exercer as funções de Superintendente no Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Sylvio Soares Pereira foi promovido a Superintendente do Tráfego de Divisão, com funções na Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Waldyr Gentil foi promovido a Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estudos de Sistema Automático.

INAUGURADA A RÊDE LOCAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA

EM cumprimento da cláusula II, letra E D do Termo de Acôrdo firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Companhia Telephonica Brasileira, em 18 de maio de 1955, foi inaugurada a Estação Telefônica de São Miguel Paulista, município de São Paulo, no dia 28 de abril deste ano.

A rêde local de São Miguel Paulista será provida, inicialmente, de 100 drops do sistema magneto.

MICRO ONDAS

FINAL DA PALESTRA DE WALTER MOURA REALIZADA EM SÃO PAULO A 19 DE MAIO DE 1955

Publicamos neste número o final da palestra que o Dr. Walter Moura, do Departamento Geral de Engenharia, realizou em S. Paulo, sob o título "Estudo e localização das estações de micro-ondas".

Os circuitos de alarme interligando as estações repetidoras podem ser providos em circuitos de fio, ou com outro sistema de rádio. No trecho Rio-São Paulo, como os pontos escolhidos para as estações repetidoras estão quase todos nas proximidades da atual linha de fio nu Rio-São Paulo, chegou-se à conclusão que é mais econômico prover circuitos de fio nu; entretanto, no trecho São Paulo-Campinas, como a estação repetidora de Cabreúva está localizada a uma distância relativamente grande das linhas de fio nu do nosso sistema interurbano, comprovou-se ser mais conveniente instalar um sistema de VHF (250 Mc) ligando a mesma às terminais atendidas de São Paulo e Campinas. O abastecimento de energia elétrica é feito de preferência pelo suprimento comercial da localidade, mas cada estação repetidora terá um grupo motor-gerador que entrará em funcionamento automaticamente na falta de energia do suprimento local, ou quando a tensão baixar além de limites normalmente permitidos. Para as estações de Cabreúva, no trecho São Paulo-Campinas, e Queluz na rota São Paulo-Rio, como o abastecimento local de energia elétrica é praticamente inexistente, decidiu-se instalar três grupos motor-gerador, dois dos quais funcionarão alternadamente de 12 em 12 horas e o terceiro entrará em funcionamento no caso de defeito em qualquer dos dois outros.

A situação atual dos trabalhos é a seguinte:

- Ensaio de propagação 100% terminados e aprovados.
- Os terrenos de Campinas, Cabreúva, São Paulo, Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Barra Mansa e Mendes já adquiridos, os terrenos de Caçapava, Aparecida e Queluz em negociações já adiantadas; e o de Duque de Caxias, dependendo de solução da situação jurídica dos atuais proprietários.
- A estrada de acesso para Cabreúva, que tem nove quilômetros de desenvolvimento, já está pronta; as de Mendes, Barra Mansa, Queluz, Aparecida, Caça-

pava, São José dos Campos e Mogi das Cruzes já estão locadas e iniciados os serviços de construção; a de Duque de Caxias está em estudos e finalmente em São Paulo e Campinas temos ruas abertas até a frente dos terrenos.

- Os projetos dos prédios estão prontos e já foram contratadas as construções de São Paulo, Cabreúva e Campinas.

Os ensaios de propagação indicaram as seguintes alturas de torres para as antenas:

Campinas	6,10 m
Cabreúva	6,10 m
Tucuruvi	6,10 m
Mogi das Cruzes	14,00 m
S. José dos Campos	14,00 m
Caçapava	6,10 m
Aparecida	6,10 m
Queluz	6,10 m
Barra Mansa	36,00 m
Mendes	6,10 m
Duque de Caxias	6,10 m

Entretanto, para evitar obstrução por futuras construções, e de acordo com entendimentos com as Prefeituras Municipais, a torre de Campinas terá 17,00 m de altura e a de São Paulo, em Tucuruvi, terá 24,00 m.

Já foi solicitado preço para a construção das torres e apresentaram-se quatro concorrentes, sendo que duas propostas são para torres de aço, uma para torre de duralumínio e a última em concreto armado.

As propostas estão sendo estudadas em detalhes para decidir-se qual a mais conveniente para nós, levando-se naturalmente em conta preço, facilidade de conservação e estabilidade.

A terminação dos sistemas em Campinas, São Paulo e Rio será feita em cabo coaxial com os seguintes comprimentos:

Campinas	2,3 km
São Paulo	10,5 km
Rio	26,1 km

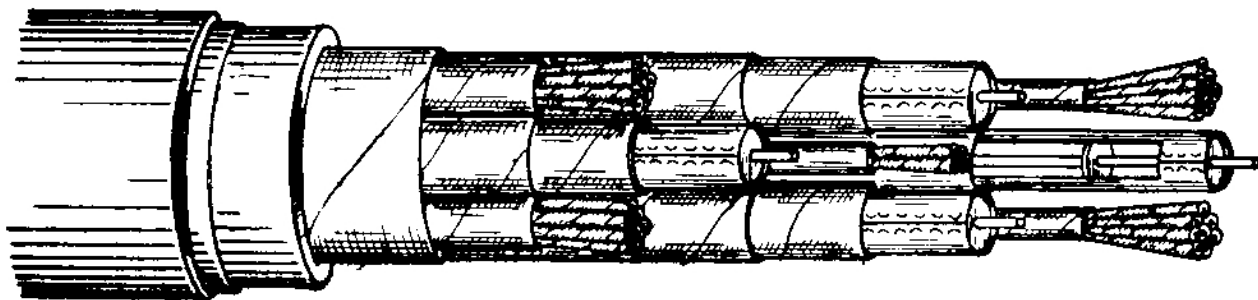
O cabo a ser empregado é em tudo semelhante ao que será instalado entre São Paulo e Santos e ao que já está em fun-

cionamento entre o Rio de Janeiro e Petrópolis.

ROTA SÃO PAULO-SANTOS

Como foi dito de início, na rota São Paulo-Santos foi dada preferência ao cabo coaxial.

O cabo coaxial é formado por tubos de cobre de 0,375" (0,95 cm) de diâmetro in-



terno, tendo cada tubo perfeitamente centralizado e isolado, por meio de discos de politileno, um fio de cobre n. 12 NBS. O tubo e o fio central formam um par e como o sistema funciona na base de quatro fios, são necessários no mínimo dois tubos para o seu funcionamento. A figura acima mostra o tipo de cabo que será instalado entre São Paulo e Santos.

O sistema funciona numa faixa de frequência entre 60 e 4.000 Kc, tendo uma capacidade de 960 circuitos telefônicos por par de tubos.

O alcance normal do sistema é de 10 km e para alcançar distâncias maiores é necessário intercalar estações repetidoras intermediárias.

As estações repetidoras funcionam sem assistência permanente de pessoal, até um máximo de 10 estações, sendo alimentadas e controladas pelas estações terminais. Quando a distância entre terminais é superior a 110 km, havendo, portanto, necessidade de mais de 10 estações repetidoras, é necessário que uma delas seja atendida, isto é, tenha assistência permanente de pessoal e abastecimento externo de energia elétrica. Normalmente a estação atendida é localizada no meio da rota e pode alimentar e controlar até cinco estações repetidoras não atendidas, em cada direção de transmissão.

O suprimento de energia para as estações não atendidas é feito através do próprio cabo.

O cabo que será instalado entre São Paulo e Santos é um cabo de quatro tubos e terá mais 18 pares de fios de cobre n. 19 NBS que serão utilizados em serviços auxiliares. O equipamento a ser instalado inicialmente proporcionará 360 novos circuitos São

Paulo-Santos e a capacidade final do cabo será de 1.920 circuitos ocupando os dois pares de tubo.

Serão utilizados três tipos de cabo:

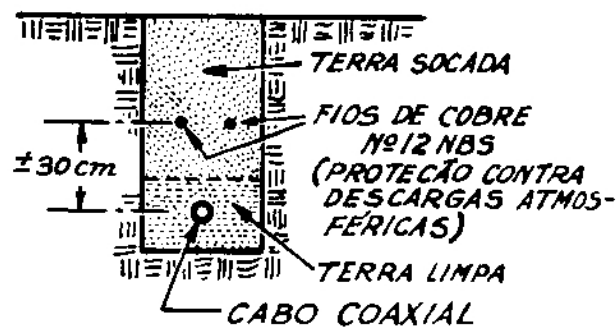
a) cabo para ductos que será instalado entre a estação IU em São Paulo e a avenida Sousa Ramos em Santo André e entre a estação de Alamoia e a estação IU de Santos;

b) cabo armado entre a av. Sousa Ramos e a estação de Alamoia;

c) cabo submarino que será instalado na travessia do rio Pequeno, na descida da serra e em um trecho alagadiço na baía de Cubatão.

Devido a diferenças de potencial de terra existentes entre São Paulo e Santos, o cabo será totalmente revestido por uma camisa isolante de cloreto polivinílico a fim de obter uma perfeita imunidade contra a corrosão química, bem como evitar conduzir correntes vagabundas (stray current).

Além da proteção referida o cabo terá em grande parte do trecho enterrado uma proteção contra descargas atmosféricas. Esta proteção consta de dois fios de cobre que serão instalados, um de cada lado e um pouco acima do cabo, de modo a fornecer um meio de pequena resistência elétrica para escoamento das descargas atmosféricas, conforme se pode ver na figura abaixo.



Serão construídas sete estações repetidoras entre São Paulo e Santos, que para facilidade de identificação foram numeradas de 1 a 7 na direção São Paulo-Santos.

-Para a estação repetidora n. 1 será aproveitado o espaço disponível na nova estação telefônica de Ipiranga (estação "63"). As demais serão construídas ao longo da rota, sendo a n. 2 em Santo André e a n. 7 na margem direita do rio Casqueiro.

As estações ns. 1, 2, 3, 4 e 5 serão alimentadas e controladas pela estação interurbana de São Paulo e as de ns. 6 e 7 o serão pela de Santos. Esta aparente disparidade foi feita com o objetivo de deixar o trecho da serra que é inegavelmente o mais vulnerável, sem corrente de alimentação, e portanto, mais fácil de ser manejado em caso de emergência.

O cabo funcionará permanentemente com gás sob pressão, o qual tem uma dupla finalidade: a primeira é evitar que em caso de acidente entre umidade no cabo; a segunda é auxiliar a localização do defeito. Aliás, neste cabo está projetada uma inovação em relação ao sistema de gás normalmente usado na C. T. B.: será utilizado o gás radioativado.

O funcionamento, aliás muito simples, é em linhas gerais, o seguinte: quando há um acidente no cabo, o escapamento do gás dá o alarme na estação atendida de controle, de onde será, pelos processos normais, localizado o defeito com uma aproximação de mais ou menos duzentos metros; a turma de reparação chegando ao trecho localizado inicialmente injeta no cabo um gás radioativo e percorre o trecho do cabo com um "Contador Geiger" e no local onde o "Contador" acusar maior radioatividade,

deve estar o defeito. O material radioativo recomendado pela fábrica é o "Radon".

Todo equipamento e cabo do sistema coaxial São Paulo-Santos será fornecido e instalado pela Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S. A. A. C. T. B., representada pelo Departamento Geral da Rede e Departamento Geral de Engenharia acompanhará e fiscalizará todo o projeto.

ROTA RIO DE JANEIRO-PETRÓPOLIS

Além dos serviços aqui descritos, que estão em fase de execução, a C. T. B. inaugurou em fevereiro de 1955 um cabo coaxial entre Rio de Janeiro e Petrópolis, que, apesar de não fazer parte do "Lêrmo de Acôrdo" referido no início deste trabalho, é também um grande melhoramento no sistema de comunicações do nosso país e foi o primeiro cabo deste tipo instalado na América do Sul.

O cabo Rio de Janeiro-Petrópolis é em tudo semelhante ao cabo que foi descrito para São Paulo-Santos, exceto na parte referente à capa de cloreto polivinílico, que o primeiro não tem.

No caso Rio de Janeiro-Petrópolis foram necessárias seis estações repetidoras com um espaçamento de 9,3 km em média. Este cabo além de aumentar facilidades para a importante cidade serrana irá também servir para apanhar os circuitos de grande parte dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

INAUGURADO O CIRCUITO DIRETO PEREIRAS - PEREIRAS ESTAÇÃO



INAUGUROU-SE a 17 de dezembro de 1955 o circuito direto Pereiras-Pereiras Estação, sendo que, na mesma ocasião, foi o referido circuito desligado da derivação Pereiras-Conchas-Pereiras Estação. Na foto, no dia da inauguração, entre outras pessoas daquela localidade, aparecem o Senhor Joaquim Silveira Leite, Prefeito, José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão e Haroldo P. Miramontes, Gerente do Distrito de Campinas.

VETERANOS

40 ANOS EM MARÇO

Olympia Pousa Tráfego — S.P.

40 ANOS EM MAIO

Sebastião M. Guerra .. Comercial — S.P.

35 ANOS EM MARÇO

Antonietta D. Comparato Tráfego — S.P.
Iracema F. Pina Tráfego — S.P.
Laurinda Curti Comercial — D.F.
Maria A. Schirmer Tráfego — D.F.

35 ANOS EM ABRIL

Alfredo Torino Contabilidade — D.F.
Angela C. Leite Suprimentos — D.F.
Fenesia Guarizzi Rêde — S.P.



40 anos
Sebastião M. Guerra — Comercial
S. Paulo

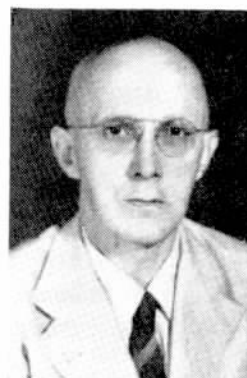


35 anos
Carolina Teixeira
Tráfego
S. Paulo

Frederico A. K. Souza .. Rêde — S.P.
Gracinda Krokosz Tráfego — S.P.
Maria L. Moura Comercial — D.F.



35 anos
Maria A. Schirmer - Tráfego
D. Federal



35 anos
Frederico A. K. Souza - Rêde
S. Paulo



45 anos
Alfredo Gomes
Rêde
S. Paulo



40 anos
Antonio Araujo
Rêde
S. Paulo

35 ANOS EM MAIO

Baptista Pivello Rêde — D.F.
Carolina Teixeira Tráfego — S.P.
Judith P. Santos Tráfego — D.F.

30 ANOS EM MARÇO

Adalgiza D. Inojosa Tráfego — S.P.
Altamiro C. Saldanha ... Rêde — D.F.
Antenor A. Souza Suprimentos — D.F.
Benedicto Pedroso Rêde — S.P.
Daniel Micheletti Rêde — S.P.
Esther M. Reis Comercial — D.F.
Evaristo Bizarro Rêde — S.P.
Hildebrando E. Santos .. Rêde — D.F.
Manoel Tubal Rêde — S.P.
Maria L. Santos Tráfego — S.P.
Marietta Carvalho Tráfego — S.P.
Octacilio F. Martinho .. Comercial — R.J.
Orlando L. T. Cunha .. Rêde — D.F.
Orpheu B. Oliveira Contabilidade — S.P.
Petronilha B. Cunha Tráfego — D.F.

30 ANOS EM ABRIL

Affonso Gomes Rêde — S.P.
Ignacio S. Miranda Contabilidade — D.F.
Iracema Basile Tráfego — S.P.
Iracema R. Waltz Pessoal — D.F.
Josephina A. Pizzolotti . Rêde — S.P.
Luiza Braga Comercial — D.F.
Maria A. Martins Tráfego — S.P.
Mario Vieira Rêde — S.P.
Nair Waltz Administração — D.F.



35 anos
Iracema F. Pina
S. Pedro
S. Paulo



35 anos
Giuseppe Rizzo
Rêde
S. Paulo



30 anos
Nair S. Mascarenhas — Rêde
D. Federal



30 anos
Antonio D. C. Fernandes - Campinas - S. Paulo



30 anos
Esther B. Oliveira — Amparo
S. Paulo



30 anos
Alcides Pivello
Rêde
S. Paulo

Nelly Rinaldi Comercial — S.P.
Raul A. Fernandes Rêde — S.P.
Romulo Scarpa Comercial — D.F.

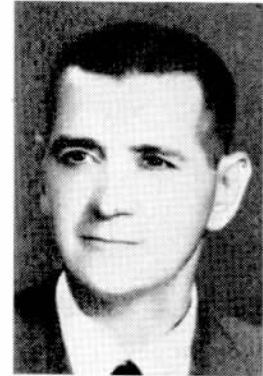
Dante Tonini Rêde — D.F.
Djalma B. Sá Rêde — D.F.
Eugenio Cardoso Rêde — D.F.
Ferdinand Konte Rêde — D.F.
Firmino C. Abreu Rêde — D.F.
Francisco R. Corrêa Rêde — D.F.
João Machado Rêde — D.F.

30 ANOS EM MAIO

Abilio C. Ferraz Rêde — S.P.
Alcides Pivello Rêde — S.P.
Antonio A. Flores Rêde — S.P.
Antonio D. C. Fernandes Rêde — S.P.
Clementina E. Tamborim Rêde — S.P.
Dylo G. Souza Contabilidade — D.F.
Emil Kruger Engenharia — S.P.
Esther B. Oliveira Tráfego — S.P.
João B. R. Pazzini Rêde — S.P.
João Wirbuls Rêde — S.P.
José Perossi Rêde — S.P.
José Saraceni Suprimentos — S.P.
Maria L. C. Campos Tráfego — S.P.
Mario D. Ribeiro Rêde — D.F.
Nair S. Mascarenhas Rêde — D.F.
Paschoal Cordone Rêde — S.P.
Salvador Longo Rêde — S.P.
Vicente Gero Rêde — S.P.



30 anos
José M. Lopes
Rêde
S. Paulo



30 anos
Raul A. Fernandes - Rêde
S. Paulo

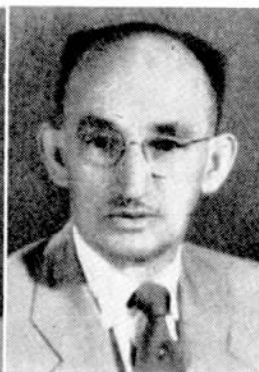
25 ANOS EM MARÇO

Adherbal S. Nobrega .. Rêde — D.F.
Albano S. Cerejo Rêde — D.F.
Alipio C. Mello Rêde — D.F.
Altino P. Leite Rêde — D.F.
Antenor J. Faria Comercial — D.F.
Armindo R. Gama Rêde — S.P.
Augusto Flavoni Rêde — D.F.
Carlos Soares Rêde — D.F.
Chrysostomo Carvalho .. Rêde — D.F.
Custodio Jesus Rêde — D.F.

João Santos Rêde — D.F.
João R. Lopes Rêde — D.F.
Jorge B. Nascimento ... Rêde — D.F.
José Costa Rêde — D.F.
José Davel Suprimentos — D.F.
José F. Silva Rêde — D.F.



30 anos
Amos Rossi
Rêde
S. Paulo



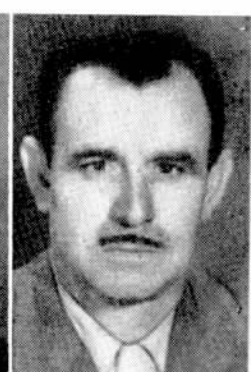
30 anos
Evaristo Bizarro
Rêde
S. Paulo



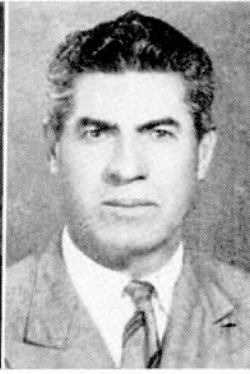
30 anos
Marietta Carvalho
Tráfego
S. Paulo



30 anos
Daniel Michelletti
Rêde
S. Paulo



30 anos
Gabriel Moraes
Rêde
S. Paulo



30 anos
Maria L. C. Campos — Tráfego
S. Paulo

30 anos
Vicente Gero
Rêde
S. Paulo

30 anos
José Perossi
Rêde
S. Paulo

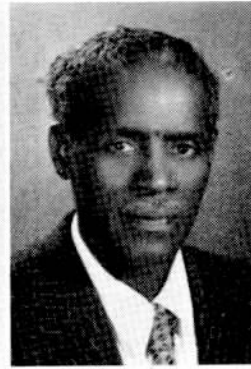
30 anos
Paschoal Cordone
Rêde
S. Paulo

30 anos
Sylvio O. F. Pascini — Rêde
S. Paulo

Josephina Sposito Tráfego — S.P.
Julio V. Dantas Rêde — D.F.
Lino J. Mariano Rêde — D.F.
Lygia Schiavoni Rêde — R.J.
Manoel Pires Rêde — D.F.
Marcellino M. Costa Rêde — D.F.
Maria A, Pompeu Tráfego — S.P.

25 ANOS EM ABRIL

Abimael Leal Jurídico — D.F.
Antonia M. Castelucho, . Tráfego — D.F.
Carolina A. C. Oliveira . Rêde — D.F.
Evangelina N. Esteves .. Contabilidade — D.F.
Iracema S. Aguiar Tráfego — D.F.



30 anos
Dyló G. Souza
Contabilidade
D. Federal

30 anos
Guilherme A. Augusto — Rêde
S. Paulo

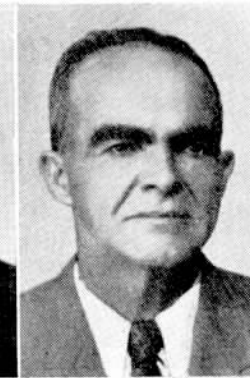
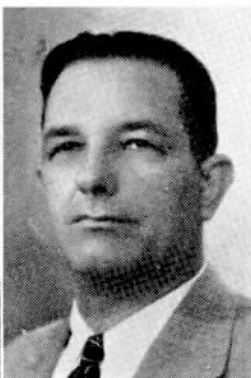
30 anos
Manoel Tubal
Rêde
S. Paulo

30 anos
João Rios
Rêde
S. Paulo

30 anos
Mario D. Ribeiro
Rêde
D. Federal

Nelson M. Tavares Rêde — D.F.
Olegario F. Corpas Rêde — D.F.
Orlandino Figueiredo ... Rêde — D.F.
Pedro F. Cardoso Rêde — D.F.
Sylvio C. Silva Rêde — D.F.
Walter Leite Comercial — D.F.

Josefina A. Garcia Tráfego — D.F.
Juvenal A. Patricio Rêde — S.P.
Manoel M. Barbosa Fº. . Comercial — S.P.
Maria G. C. V. Henriques Contabilidade — D.F.
Nysio F. Almeida Rêde — D.F.
Ophelia D'Angelo Tráfego — S.P.



30 anos
Orlando L. T. Cunha - Rêde
D. Federal

30 anos
Mário Vieira
Piracicaba
S. Paulo

30 anos
Affonso Osolins
Rêde
D. Federal

30 anos
Nicolau F. Valerio
Botucatu
S. Paulo

30 anos
Juvenal Paulista
Amparo
S. Paulo



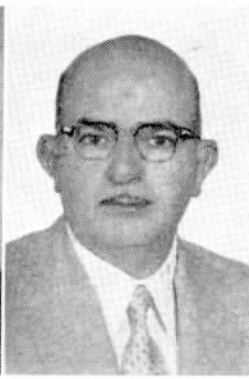
30 anos
Benedicto Pedroso — Rêde
S. Paulo



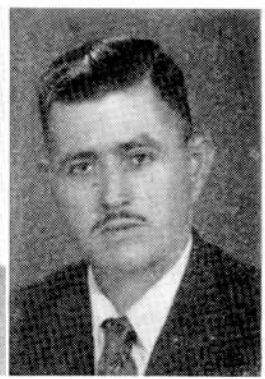
30 anos
Salvador Longo — Rêde
S. Paulo



30 anos
Antonio A. Flores — Rêde
S. Paulo



30 anos
José Saraceni — Suprimentos
S. Paulo



30 anos
Affonso Gomes — Rêde
S. Paulo

Pedro Lopes Rêde — S.P.
Silvio A. Martins Rêde — R.J.

José C. R. Portugal Contabilidade — D.F.
José Marques Rêde — D.F.
José V. Guerra Rêde — D.F.
Julieta P. Lopes Comercial — S.P.
Maria J. C. Silva Rêde — D.F.
Rinaldo Marchesin Rêde — S.P.
Salvador Cianella Rêde — D.F.

25 ANOS EM MAIO

Almerinda C. Ramos ... Tráfego — D.F.
Antonio B. V. Netto ... Comercial — D.F.



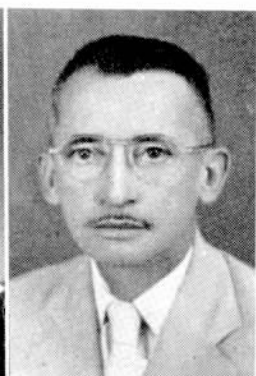
25 anos
Manoel M. Barbosa Fº. - Ribeião Preto - S. Paulo



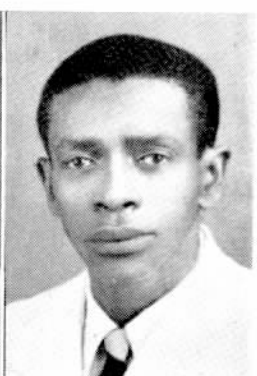
25 anos
Pedro Lopes — Bebedouro S. Paulo



25 anos
Julieta Dompieri — Franca S. Paulo



25 anos
João Machado — Rêde D. Federal



25 anos
Pedro F. Cardoso — Rêde D. Federal

Carlos José Rêde — D.F.
Duarte Pousa Jurídico — D.F.
Francisco G. Patricio .. Rêde — D.F.
Gilberto Vianna Pessoal — D.F.
Hildebrando R. Silva .. Tráfego — D.F.
João Guimarães Rêde — D.F.

20 ANOS EM MARÇO

Affonso C. Garcia Rêde — D.F.
Alcides R. Mello Engenharia — S.P.
Alvaro P. Torres Rêde — R.J.
Antides Rocha Rêde — R.J.



25 anos
Carlos Jannarelli — Engenharia D. Federal



25 anos
Abimael Leal — Jurídico D. Federal



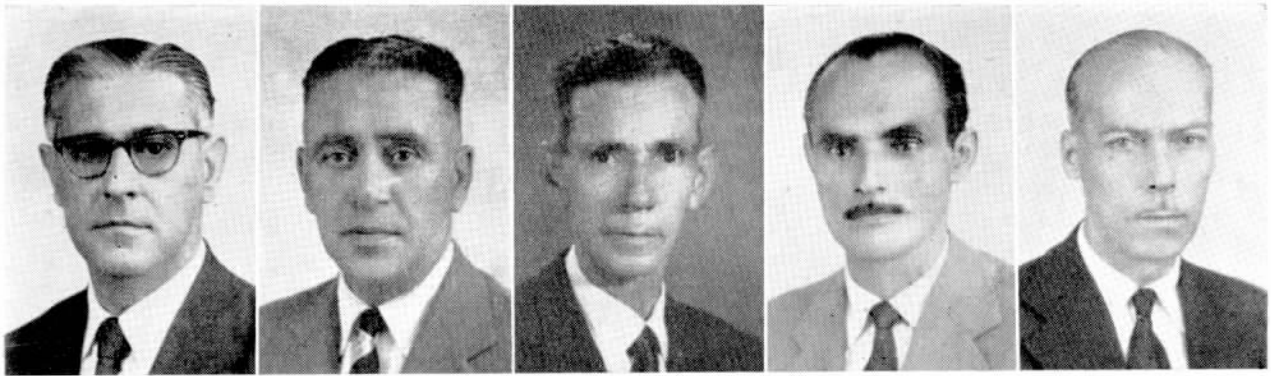
25 anos
Antonio B. V. Netto - Comercial D. Federal



25 anos
Custodio Jesus — Rêde D. Federal



25 anos
Milton G. Alverca - Rêde D. Federal



25 anos
Hildebrando R. Silva — Tráfego
D. Federal

25 anos
Gilberto Vianna Pessoa
D. Federal

25 anos
Juvenal A. Patri-
cio - Rêde
S. Paulo

25 anos
João Guimarães
Rêde
D. Federal

25 anos
Djalma B. Sá
Rêde
D. Federal

Antonio Silva Engenharia — S.P.
Augusta M. Nilsson Tráfego — S.P.
Brigida C. Margionte ... Comercial — S.P.
Claudio V. Silva Rêde — D.F.
Crenilde C. Pessoa Tráfego — D.F.
Dima A. Biancardi Tráfego — S.P.
Dirce L. Bastos Rêde — R.J.

Hamilton G. Rosa Rêde — D.F.
Helio M. Lara Rêde — D.F.
Itiberê P. Mello Rêde — D.F.
Isabel Campos Comercial — S.P.
Izidoro Loureiro Rêde — D.F.
João Mendes Rêde — R.J.
José Malachias Rêde — R.J.



25 anos
Augusto Flavoni
Rêde
D. Federal

25 anos
Vicente C. Gon-
zalez - Sorocaba
S. Paulo

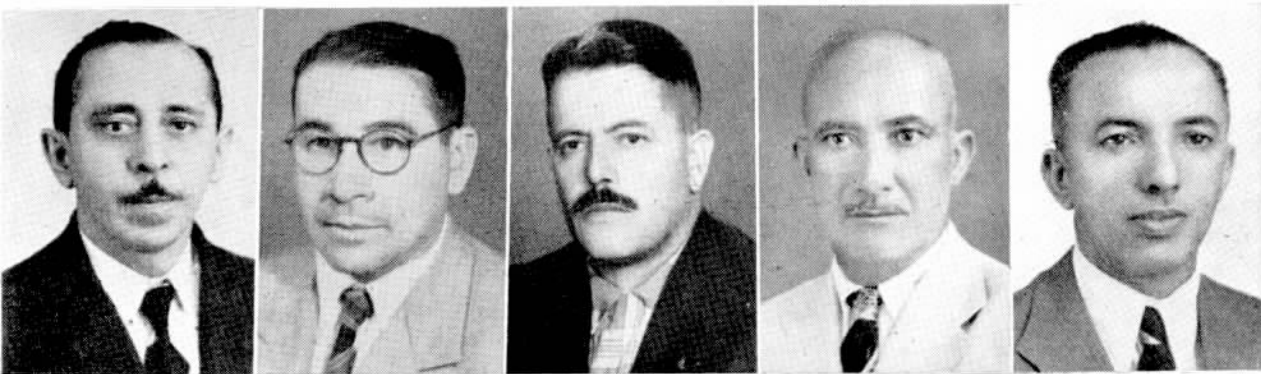
25 anos
Josephina Sposito
Torrinha
S. Paulo

25 anos
Dante Tonini
Rêde
D. Federal

25 anos
Adherbal S. No-
brega - Rêde
D. Federal

Djalma I. Loyola Rêde — D.F.
Elizario Santos Rêde — D.F.
Francisco G. Rodrigues . Rêde — S.P.
Geraldo Esteves Rêde — D.F.
Geraldo P. Silva Rêde — D.F.
Haide A. Gonçalves Tráfego — D.F.

Julia N. Antonio Administração — D.F.
Luiz O. Desiderio Comercial — S.P.
Magdalena L. Costa Tráfego — D.F.
Mahomed Alli Contabilidade — D.F.
Manoel Braz Filho Contabilidade — D.F.
Manoel S. Santos Rêde — R.J.



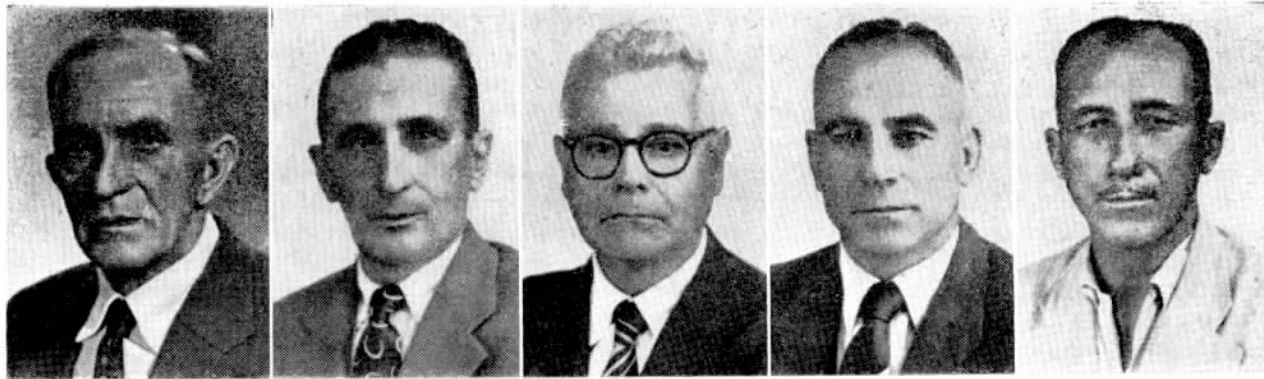
25 anos
Albano S. Cerejo
Rêde
D. Federal

25 anos
Manoel Marcel-
lino - Contabili-
dade - S. Paulo

25 anos
Armindo R. Ga-
ma - Rêde
S. Paulo

25 anos
José F. Silva
Rêde
D. Federal

25 anos
Marcelino M. Cos-
ta - Rêde
D. Federal



25 anos
Rinaldo Marchesin
Franca
S. Paulo

25 anos
Carlos José
Rêde
D. Federal

25 anos
Salvador Cianella
Rêde
D. Federal

25 anos
José Marques
Rêde
D. Federal

25 anos
João Santos
Rêde
D. Federal

Mario L. Tracco Comercial — S.P.
Nahor Aquino Rêde — S.P.
Noemia S. Gomes Pessoal — D.F.
Sebastião Pinheiro Comercial — S.P.
Ruth Silva Tráfego — R.J.
Waldemar P. Lima Comercial — D.F.
Yolanda Bianchi Comercial — S.P.

Belline Cunha Rêde — D.F.
Cecilia C. Tenorio Rêde — D.F.
Christiano R. Motta ... Rêde — D.F.
Esmeralda Peres Rêde — D.F.
Felice Baiocchi Engenharia — D.F.
Irene P. Silva Tráfego — D.F.
João Dias Rêde — S.P.



25 anos
Carlos Soares
Rêde
D. Federal

25 anos
Sylvio C. Silva
Rêde
D. Federal

25 anos
Julio V. Dantas
Rêde
D. Federal

25 anos
Altino P. Leite
Rêde
D. Federal

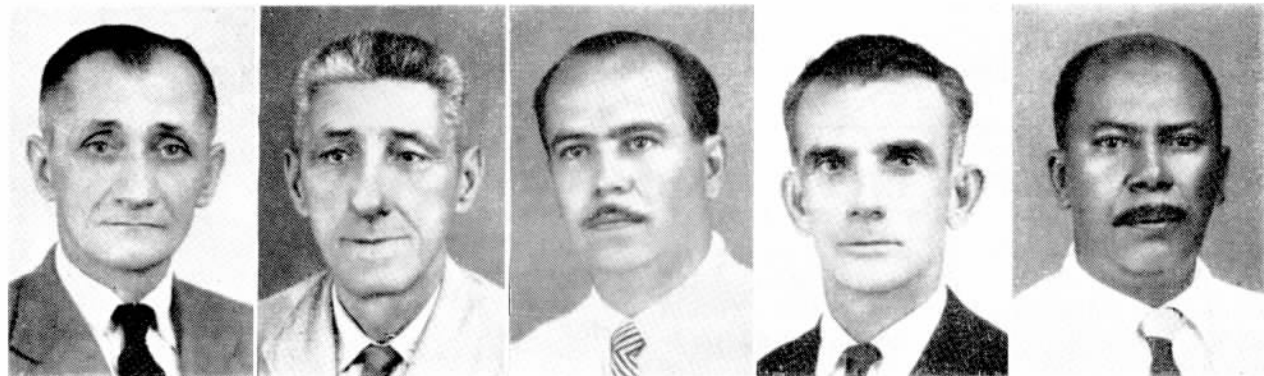
25 anos
João R. Lopes
Rêde
D. Federal

20 ANOS EM ABRIL

Antenor Felismino Rêde — D.F.
Arinda Peres Comercial — D.F.
Arlindo R. Rocha Rêde — D.F.

José C. Faria Comercial — S.P.
José Seda Contabilidade — D.F.
José S. Guimarães Rêde — D.F.

(Continua na pag. 56)



25 anos
Fernand Konte
Rêde
D. Federal

25 anos
Francisco R. Cor-
rêa - Rêde
D. Federal

25 anos
Nelson M. Tava-
res - Rêde
D. Federal

25 anos
Manoel Pires
Rêde
D. Federal

25 anos
Jorge B. Nasci-
mento - Rêde
D. Federal

O "hábito" que faz monges

De OCTAVIO MANO

HÁ um velho rifão que afirma ser o "hábito que faz o monge"; um outro se lhe opõe certa restrição, pois diz que "se o hábito não faz o monge, fá-lo parecer ao longe..."

É como quem nega uma falta, mas promete não repeti-la...

Seja como fôr que se interprete o vocábulo "hábito", sirvo-me dêle para o tema desta conversa.

No primeiro caso, parece empregar-se a palavra "ao pé da letra", pois acredito que o que se quer dizer é que o hábito, isto é, a prática e a constância de se executar um determinado trabalho, faz com que sejamos virtuosos e aperfeiçoados nele — o monge deve ter sido mencionado como um símbolo.

Também podemos mencionar, e com bastante justeza quanto ao vocábulo, uma outra asserção que nos diz "ser o hábito uma segunda natureza".

Quanto a que atenua aquela afirmativa, "fazendo-o parecer de longe", tem muita semelhança com aquelas pessoas que foram rudes e intolerantes na mocidade e que se tornaram, com o correr dos anos, gentis, prudentes, tolerantes, chegando mesmo a exhibir aprimorado refinamento que, "de longe", isto é, à primeira vista, a muito pode parecer uma atitude hipócrita, afetada ou passageira mas que, na realidade, foram apenas frutos da boa disposição

de melhorar, pela força de vontade, ou pela voz do bom senso, de elevar-se no conceito alheio e alcançar melhor posição na sociedade.

E o hábito, isto é, a constância na prática de um determinado mister torna-se, assim, uma segunda natureza.

E, embora a humanidade tenha disso plena consciência, pelos muitos exemplos existentes em todos os povos, a maicria dela é inconstante e de vacilante vontade.

Assim, o hábito (espontâneo ou adquirido) de tratar bem a um semelhante torna-se, com o tempo, uma ação tão natural que, mesmo em ocasiões críticas, os que o praticam não mudam de atitude para com seus semelhantes, embora nesses casos costuma-se designar de boa educação, berço ou autocontrôle.

Outros hábitos salutareos podem ser adquiridos, pela força de vontade e espírito de observação, como o de bem apresentar-se, o da delicadeza, do cavalheirismo, da regularidade no seu trabalho, o da assiduidade, o modo de expressar-se e tantos outros que são tão benéficos ao espírito como ao físico.

Começemos, pois, pelo mais fácil, que é o de ser gentil o qual (mesmo por hipocrisia, admitamos) fará criar, com o tempo, aquêle salutar "hábito" que não nos abandonará jamais, por ser o primeiro elo da cadeia sem fim que nos acompanhará por toda a vida e nos trará os mais inesperados benefícios.

Criemos êsses hábitos e veremos que, em pouco tempo, outros que nos são completamente desconhecidos os seguirão, como uma seqüência natural, eliminando de nossa vida tôdas as causas de ansiedade, inquietude e mesquinhez, com que torturamos nossas pobres existências!

POSTES À PROVA DE PICA-PAU

ALMA, Michigan — Uma fábrica de plásticos desta cidade informa estar preparada para produzir em grande escala postes elétricos de fibra de vidro que desencorajarão a sanha destruidora dos pica-paus e os cupins que atacam os postes de madeira das áreas rurais. Enquanto os postes comuns de madeira exigem seis trabalhadores para a sua instalação, os

postes plásticos podem ser instalados por apenas dois homens. E podem ser fabricados nas mais variadas cores ou combinações de cores, para alegrar as estradas e ruas ou servirem de avisos rodoviários. IPS.



CUSTA menos fazer as coisas direitas do que fazê-las de qualquer forma."

Curso de Corte e Costura

(Conclusão da pag. 27)

rios Suptes. de Departamento de Divisão, chefes de Seção e outros, esteve presente L. A. Latimer, Supte. Geral do Depto. do Pessoal, o qual, dando início à cerimônia, proferiu breves palavras, expressando sua viva satisfação por mais esta realização em prol dos empregados da C. T. B. A seguir, a convite de L. A. Latimer, o Sr. Antonio Devisate e Professora Maria Braz desataram a fita simbólica, dando, assim, por inaugurado o Curso de Corte e Costura. Seguiu-se com a palavra o Sr. Antonio Devisate que felicitou as moças inscritas na primeira turma e depois de, sucintamente, analisar a campanha do SESI nesse e em outros setores educacionais, revelou, ao final, que era enorme a sua satisfação em inaugurar naquele instante o 1.000.º Curso de Corte e Costura patrocinado pelo SESI.

Finalizando essa expressiva cerimônia falou F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego da Divisão de São Paulo.

Catástrofe de Santos...

(Conclusão da pag. 11)

lefônico, sofreu igualmente, graves e vultosos danos, ficando a cidade de Santos, pelo espaço de muito tempo, privada dos seus serviços públicos, o que trouxe, como é óbvio, maiores dificuldades às turmas de salvamento, que trabalharam arduamente durante quase uma semana inteira. Todavia, a Cia. City e

a Companhia Telephonica Brasileira, dentro de um espaço de tempo verdadeiramente exíguo, conseguiram, graças aos esforços de seu pessoal, reparar as comunicações telefônicas e o fornecimento de luz e força que foram, como frizamos, afetados em inúmeros pontos daquela cidade, mormente o serviço telefônico, cuja rede local foi a parte mais duramente atingida. De outra parte a Companhia Telephonica Brasileira teve como prejuízo nesses desmoronamentos a destruição total de dois de seus caminhões, um marca Ford, agrupamento n.º 301.3903 e chapa n.º 47-64-49 e outra marca Internacional, agrupamento n.º 303.4103 e chapa n.º 13-53-52, que, na véspera, foram recolhidos, para reparos, à Retifica Internacional, cujo prédio, localizado à rua Senador Feijó, foi totalmente destruído, soterrado que foi pelos escombros que se projetaram do Monte Serrat.

O povo e as autoridades municipais e estaduais, numa demonstração de alto espírito de humanidade, ante os resultados da catástrofe que reduziu a extrema miséria de um momento para outro, aqueles humildes habitantes dos morros, cooperaram de várias formas, quer em dinheiro, quer em utilidades diversas e assistência direta, no sentido de minorar a situação aflitiva dos mesmos. Os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, solidarizando-se a esses movimentos, contribuíram com vultosa soma em dinheiro, que foi entregue a um importante jornal paulista. Por outro lado é grato assinalar-se a contribuição da Light And Power, que montou, em terreno seguro, cerca de 50 casas populares, como auxílio aos desalojados, iniciativa essa que calou profundamente na gratidão do povo paulista.



George W. Mitchell

FALECIMENTO DE GEORGE W. MITCHELL

É com profundo pesar que noticiamos o falecimento de George Washington Mitchell, ex-funcionário de nossa Companhia, em São Paulo, ocorrido em fevereiro deste ano nos Estados Unidos da América do Norte.

George W. Mitchell morreu aos 75 anos de idade de um mal súbito, em sua residência, deixando viúva D. Cathryn S. Mitchell e uma filha, sra. John H. Sloss.

A família Mitchell os nossos pêsames.

Homenagem ao Sr. J. R. Nicholson

(Conclusão da pág. 3)

nossa Companhia, Sr. John Robert Nicholson, ou o nosso querido "Jack", como ele prefere ser chamado por todos os amigos.

"Jack" aqui chegou há 5 anos atrás, e tal como César: — Chegou, viu e venceu! — Chegou ao Brasil cheio de boa vontade para cumprir seu dever, que cumpriu plenamente; — Viu a grandeza do Brasil e a complexidade de nossos problemas e os viu com olhos de um grande realizador e os olhos de um profeta: — Venceu! Se não venceu todos os nossos problemas, venceu conquistando nossos corações. Jack vai-nos deixar em Junho deste ano por motivo de saúde de sua esposa, a quem os médicos exigem que se afaste do clima tropical. Jack se afastará de nós de corpo mas não de alma. Seu espírito aqui continuará, estou certo, a guiar os passos dos administradores das companhias associadas à Brazilian Traction, e eu diria — talvez um tanto afoitamente — que sua alma continuará em particular no seio da C. T. M. G., Companhia pela qual ele sempre teve um carinho todo especial. A C.T.M.G. deve muito ao "Jack" Todos os homens aqui presentes podem avaliar o quanto é difícil organizar uma empresa como a nossa e conduzi-la à posição que ela hoje ocupa em Minas. Foi sempre o "Jack" que nos momentos difíceis em que os ânimos baqueiam quem entusiasticamente jamais perdeu a confiança no sucesso da C. T. M. G. Foi aquêle que que jamais perdeu a fé de que a C.T.M.G., a despeito de todos os contratemplos, se tornaria como se está tornando, não mais uma esperança, mas uma realização indubitável. "Jack" vai deixar-nos; porém, ele espera — e nós almejamos que assim seja — voltar a ver-nos de vez em quando, para nos trazer suas luzes e seus conselhos. Eu peço aos meus colegas que, de pé, ergamos as nossas taças num brinde ao nosso Presidente desejando-lhe, à sua esposa, seu filho, sua nora e seus netos a melhor saúde, a maior prosperidade e a mais perfeita felicidade".

Como assinalamos, a despedida do grande realizador, Sr. J. R. Nicholson, foi brilhante, e sentida, mas compreendida por se tratar de afastamento para tratamento de saúde de sua excelentíssima esposa, retornando ao Canadá, sua terra natal.

VETERANOS

(Conclusão da pág. 53)

Julio Santos	Rêde	— S.P.
Luiz A. C. Veiga	Rêde	— S.P.
Luiz Schmidt	Rêde	— D.F.
Mario M. Pons	Rêde	— S.P.
Nelson R. Oliveira	Rêde	— D.F.
Odilia G. Santos	Tráfego	— R.J.
Orlando R. Lunardi	Rêde	— S.P.
Oswaldo J. Vieira	Rêde	— R.J.
Ovidio J. Pereira Junior	Rêde	— D.F.
Pedro S. Peçanha	Rêde	— R.J.
Regina P. Silva	Rêde	— D.F.
Walter A. Silva	Rêde	— D.F.
Wilson Baltazar	Contabilidade	— D.F.

20 ANOS EM MAIO

Anna Costa	Tráfego	— D.F.
Anthero D. Arouca	Rêde	— D.F.
Antonio C. Assis	Rêde	— D.F.
Antonio M. Santos	Rêde	— D.F.
Arlete P. Maffra	Comercial	— D.F.
Attilio G. Pereira	Rêde	— S.P.
Augusto Costa	Rêde	— D.F.
Carlos Paiva	Rêde	— D.F.
Celina Lindgren	Contabilidade	— D.F.
Conceição D. Peixoto	Tráfego	— S.P.
Corandy V. Cartez	Rêde	— D.F.
Dalcyrio Poletti	Contabilidade	— D.F.
Darcy C. Pereira	Tráfego	— S.P.
Dulcinea M. Lima	Tráfego	— D.F.
Ernani Moreira	Rêde	— S.P.
Ewaldo F. Rebello	Engenharia	— D.F.
Fernando A. G. Carvalho	Comercial	— D.F.
Francisco C. F. Caldas	Rêde	— D.F.
Ignacio Vaz	Contabilidade	— S.P.
João B. Moura	Rêde	— D.F.
João C. Motta	Rêde	— S.P.
Jorge Tavares	Rêde	— D.F.
José S. Palmeira	Rêde	— R.J.
Josué A. Simas	Rêde	— S.P.
Julian C. Quiles	Rêde	— S.P.
Marcolino S. Ramos	Rêde	— S.P.
Margarida M. Gomes	Rêde	— R.J.
Maria A. C. Moraes	Tráfego	— S.P.
Maria A. Cavalheiro	Contabilidade	— S.P.
Miguel M. Conceição	Rêde	— S.P.
Milton Scheid	Engenharia	— D.F.
Miquilina D. A. Lenzi	Tráfego	— S.P.
Odair Credidio	Contabilidade	— S.P.
Oscar L. Barboza	Rêde	— D.F.
Oscar Lacerda	Engenharia	— D.F.
Oscar Prospero	Comercial	— S.P.
Paschoal Lorenzo	Rêde	— S.P.
Paulo Duarte	Rêde	— S.P.
Pedro A. B. Lago	Administração	— D.F.
Ruth Oliveira	Tráfego	— S.P.
Sebastião Felix	Rêde	— D.F.
Sebastião G. Oliveira	Rêde	— D.F.
Tibor Klein	Tráfego	— S.P.
Wagner M. Campos	Rêde	— D.F.
Yolanda Scudeler	Tráfego	— S.P.

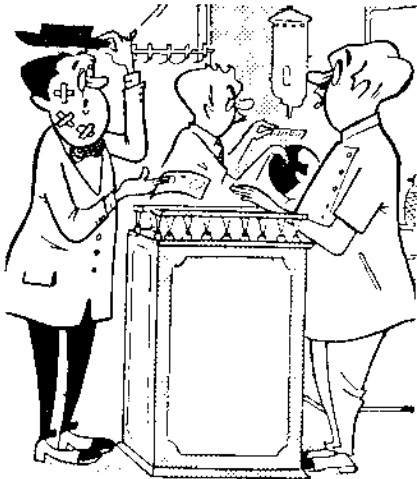
TREINAMENTO

O treinamento é um processo contínuo, que, como a educação, não tem praticamente fim e se exerce, de um modo ou de outro, durante toda a existência profissional de um indivíduo.

A. Fonseca Pimentel



PONTOS FALSOS...



Pelo que vejo o senhor continua a discutir política com o oficial!...

— É verdade. E há três pontos sobre os quais não estamos de acôrdo.



A DAMA CARIDOSA

— Aqui tem uma esmola, coitado! Entretanto o senhor só é aleijado, e deve dar graças a Deus de não ser cego, o que é muito pior.

— A senhora tem razão. Quando eu era cego, todo o mundo me passava moedas falsas...



ESPÔSA NA LOJA

ELA — Já encontrei vários chapéus.

Êle — E qual escolheste?

ELA — Gosto muito deste, azul, mas se preferes o vermelho, comprarei os dois.



— Tens parentes pobres.
— Nenhum, que eu conheça.
— E ricos?
— Nenhum, que me conheça.

VANTAGEM

O ADVOGADO — Mas você matou apenas o seu velho tio?

O RÉU — Sim.

O ADVOGADO — Que pena! Se você tivesse assassinado tôda a família, eu poderia alegar um ataque de loucura, como circunstância atenuante...



RECLAMAÇÕES...



Tenho receio que o jardineiro do vizinho venha dentro de alguns minutos te falar a respeito de seus serrotes...



NO CONSULTÓRIO MÉDICO

A CLIENTE — Eu tenho gasto com médicos uma verdadeira fortuna...

O MÉDICO — É lamentável, que a senhora não tenha vindo a consultar-me desde o princípio.



— A minha mulher não me compreende; e a tua?
— Não sei. Nunca a ouvi, nem ao menos, mencionar o teu nome.

ENTRE AMIGOS

— Por que estás tão triste, meu amigo?

— Tive uma discussão com minha mulher e ela jurou não falar comigo um mês.

— Creio que a coisa não é para tanto...

— Sim, mas é que o prazo termina hoje.



CELIBATÁRIO

— Papai, que é celibatário?

— É um homem que pode gastar todo o seu dinheiro consigo mesmo.



NO OBSERVATÓRIO

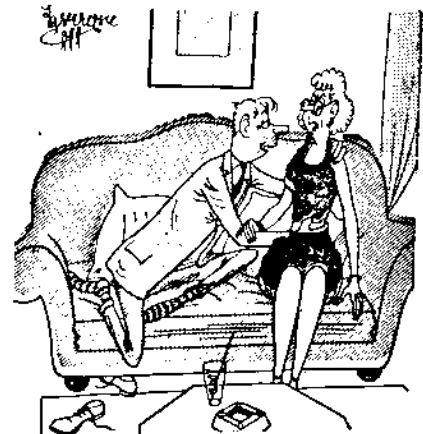
— Hoje não vamos dar o boletim meteorológico.

— Por que?

— Porque o Silva não veio, e sem os calos dele não faço previsões de tempo.



ILUSÃO ALCOÓLICA



Por haver bebido é que você se tornou tão bela...
— Mas eu não bebi nada.
— Eu sei. Quem bebeu fui eu.



"NÃO TRABALHO SÓZINHO..."

... 4600 empregados em atividade contínua, um complexo e variadíssimo equipamento em ação e uma rede externa de fios tão extensa que poderia dar 38 voltas ao redor do mundo, são necessários para permitir, somente no Distrito Federal, mais de dois milhões e setecentas mil chamadas telefônicas diariamente completadas.

E o progresso da cidade maravilhosa exige a expansão do serviço telefônico, expansão essa que se torna cada vez mais difícil em virtude do constante encarecimento dos materiais e mão de obra.

Assim, somente com a atualização das tarifas será possível obter os recursos indispensáveis para a manutenção adequada do serviço e possibilitar a sua expansão.



Procurando servir sempre melhor!